



Entrevista
Guto Silva
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 20 - N°
224
OUT/2024



GOVERNANÇA COOPERATIVA

O jeito coop de administrar os negócios e gerar resultados aos cooperados; boas práticas seguem princípios da autogestão e educação



Contamos mais de
um milhão de histórias **através dos**
sorrisos e queremos fazer parte da sua.

Os planos odontológicos **Dental Uni** possuem ampla cobertura em todo o Brasil, mais de **15 mil dentistas** credenciados e o **melhor custo-benefício**.

Aponte a câmera
e conheça os planos
que temos para você.



Organizado, nosso público é uma potência



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Hoje, o cooperativismo do Paraná é uma economia organizada, com faturamento anual superior a R\$ 200 bilhões. No total, são 225 cooperativas de sete ramos de atividade, reconhecidas como organizações bem-sucedidas. Só o ramo agropecuário, que é o mais expressivo deles, movimenta R\$ 165,2 bilhões por ano, cerca de 80% do total. Esses números são fruto do trabalho conjunto, da parceria, da união de esforços que são características do cooperativismo. Costumo dizer que “Sozinhos, podemos ir mais rápido. Mas, juntos, vamos mais longe e com mais segurança”. Essa é a nossa essência.

Prova disso é que a força da nossa agropecuária vem, em sua maioria, de pequenos produtores rurais. Nossos cooperados têm área média de 48 hectares. 90% deles não têm 100 hectares. Por isso, eles precisam estar organizados. Individualmente, teriam pouca chance de se desenvolver e de acessar os mercados. Ficariam na subsistência. Mas, organizados são uma potência. 64% do que o Paraná produz de grãos vêm das cooperativas. Além disso, elas são responsáveis por cerca de 45% das produções de aves, suínos, carne bovina e leite.

“

Gestão deve focar resultados, sem perder a essência do cooperativismo

”

Para que esse modelo funcione, é preciso organização. Caso contrário, não vamos ter resultados. A organização tem que se dar em duas frentes. Uma delas é o comando, sob a responsabilidade dos sócios eleitos que devem conduzir as cooperativas. Quem pode fazer isso é o dono e não um terceiro. Temos que garantir que esse papel fique nas mãos dos cooperados.

A outra frente é a gestão, a administração, propriamente dita, da cooperativa. É traduzir o propósito do comando em algo prático, que dê resultado. Tudo deve ser feito com muito profissionalismo. Por isso, o cooperativismo investe R\$ 150 milhões por ano em formação, qualificação, treinamento, enfim, em desenvolvimento humano. Um exemplo desse investimento são os Programas de Formação de Executivos e de Presidentes de Cooperativas que acabamos de retomar, com o objetivo de promover o aprimoramento da governança e da gestão.

É isso que as cooperativas devem fazer: buscar, dentro de seus quadros, pessoas que têm vocação para a gestão e treiná-las. A partir daí, é preciso montar um modelo de gestão integrado ao comando e, o mais relevante, sem perder a essência do cooperativismo. Nosso modelo de governança tem que ser o mais autêntico possível e estar de acordo com as leis das sociedades cooperativas. Trata-se de uma forma de conduzir os negócios diferente da iniciativa privada, totalmente inclusiva. Essa essência tem que sempre ser considerada.

Esse é o tema da reportagem especial dessa edição.

Boa leitura! ■

10 ESPECIAL

Cooperativas paranaenses investem no aprimoramento das boas práticas de governança, profissionalizando cada vez mais a gestão. Iniciativa conta com apoio do Sistema Ocepar, que retoma os Programas de Formação de Presidentes e Executivos



26 PRC300

Lançado no final de julho, o novo ciclo do planejamento estratégico das cooperativas do PR inicia fase de detalhamento dos projetos



CO

Outubro.2024

NT

38. PROTEÇÃO DE DADOS

40. CONEXÃO FRENCOP

42. RAMO SAÚDE – UNIMED

44. RAMO CRÉDITO – SISPRIME

45. RAMO CRÉDITO – SICOOB

46. RAMO CRÉDITO – SICREDI

47. RAMO CRÉDITO – CRESOL

48. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

50. NOTAS E REGISTROS

54. ASPAS

6 ENTREVISTA



Guto Silva, secretário de Planejamento do Estado do Paraná

28 SUCESSÃO FAMILIAR

Cocamar vai implementar projeto-piloto do Sistema Ocepar, que visa à sustentabilidade dos negócios nas propriedades rurais e nas cooperativas



36 CÂMARA DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Convênio assinado entre Fecoopar e Fiep viabiliza solução mais rápida de conflitos



Foto: Cassiano Rosário

EUÍDO

nº 224

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonesse Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana e Najia Zerbetto Furlan - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Foto capa:** Shutterstock - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o secretário de Planejamento do Estado do Paraná,

Guto Silva

“Quem planeja, tem futuro. Quem não planeja, tem destino”

O secretário utiliza a citação acima para reforçar a importância do planejamento conjunto entre governo e setor produtivo para garantir melhores resultados

da Redação

Luiz Augusto Silva, mais conhecido como Guto Silva, nasceu em Maringá (PR), mas, ainda criança transferiu-se com a família para Pato Branco (PR), onde cresceu e iniciou a carreira acadêmica, empresarial e política. É graduado em Administração, pós-graduado em Gestão de Recursos Humanos, tem MBA em Gestão de Negócios e pós-MBA em TrendsInnovation. Cursa doutorado em Gestão de Negócios na Universidade Nacional de Misiones (Argentina). Foi professor universitário e publicou vários artigos e dois livros (Logística no Comércio Exterior e Gestão Global).

Como empresário, atua na área de comércio exterior, rede de varejo e franquias, e é consultor internacional de empresas do Sebrae/PR. Como trader e

consultor internacional de negócios, esteve em diversos países, desenvolvendo canais de abastecimento e negociações comerciais. Morou na Inglaterra, Portugal e Espanha.

Iniciou a carreira política em Pato Branco, em 2009, quando foi eleito o vereador mais votado. Foi eleito deputado estadual em 2014 e reeleito em 2018. Foi secretário-chefe da Casa Civil de 2019 a 2022 e deputado estadual por dois mandatos, de 2015 a 2022. É filiado ao Partido Progressistas (PP). Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, Guto Silva fala sobre a importância do planejamento estratégico e afirma que o governo do Estado está comprometido em trabalhar lado a lado com as cooperativas para que o PRC300 alcance seu pleno potencial. Confira:

O Sistema Ocepar acaba de lançar o novo ciclo do seu planejamento estratégico – o PRC300 - que projeta um faturamento anual de R\$ 300 bilhões para as cooperativas em 2026. Qual a sua visão sobre esta iniciativa e de que forma ela pode contribuir para o desenvolvimento do Estado?

O PRC300 é uma iniciativa estratégica e visionária que vai alavancar o setor cooperativista e o desenvolvimento do Paraná. Os projetos abrangem áreas cruciais como Infraestrutura e Governança, o que promoverá um crescimento sustentável e robusto. Esse planejamento não apenas fortalece as cooperativas, mas também cria um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social do nosso Estado.

Junto da África, somente o Brasil tem capacidade de ampliar sua produção alimentar no mundo, podendo ajudar a reduzir o déficit que deve atingir boa parte dos continentes nas próximas décadas. Ao projetar um faturamento anual de R\$ 300 bilhões até 2026, o Sistema Ocepar revela a força do setor e aponta as possibilidades da economia do Estado como um todo. O cooperativismo já tem um papel fundamental no desenvolvimento econômico do Paraná. Com os temas escolhidos, o PRC300 se alinha às diretrizes do Estado, impulsionando o crescimento sustentável e a inovação. Essa sinergia é essencial para fortalecer o Paraná como um polo cooperativo de referência no Brasil.

Muitos dos projetos elencados no PRC300 dependem de ações integradas entre o setor cooperativista e o Estado. Há interesse e disposição do governo em atuar em conjunto com as cooperativas para eliminar gargalos que dificultam o desenvolvimento?

Sim, o Estado está totalmente disposto a colaborar com o setor cooperativista. Estamos comprometidos em trabalhar lado a lado para identificar e eliminar

gargalos. Essa integração é essencial para superar desafios e garantir que o PRC300 alcance seu pleno potencial, promovendo um desenvolvimento mais ágil e eficiente.

Reconhecemos os gargalos que limitam o crescimento, especialmente em termos de infraestrutura e regulamentação. Através do diálogo contínuo com o Sistema Ocepar, estamos prontos para atuar de forma conjunta, facilitando o ambiente de negócios, acelerando processos e criando um cenário mais competitivo e eficiente para as cooperativas.

As cooperativas têm um montante significativo de créditos de ICMS e estão investindo em projetos de energias renováveis e armazéns. Como podemos avançar mais rapidamente na liberação destes créditos para investimentos dentro do Paraná, inclusive nos 80 municípios da Rota do Progresso definidos pelo governo estadual?

Estamos agilizando o processo de liberação dos créditos de ICMS para apoiar os investimentos das cooperativas. O governo está implementando melhorias no sistema de gestão dos créditos e intensificando o suporte técnico aos municípios do Programa Rota >>

“
O PRC300 é uma iniciativa estratégica e visionária
”



Foto: Alex Adam/SEPL



“
 Estamos agilizando o processo de liberação dos créditos de ICMS para apoiar os investimentos das cooperativas
 ”

do Progresso, garantindo que os recursos sejam aplicados de forma eficiente e impactem positivamente o desenvolvimento regional. Reconhecemos a importância desses recursos para investimentos em energias renováveis e armazéns, que são vitais para o desenvolvimento. Entre os investimentos que constam do Rota do Progresso, estão estímulos à agropecuária, com incentivo à geração de renda, pavimentação de estradas rurais e priorização de pequenos negócios na aquisição de alimentos para programas sociais.

De que forma os processos de desestatização de algumas empresas podem contribuir para solução dos principais problemas de infraestrutura no Paraná?

A desestatização pode gerar recursos significativos que serão reinvestidos em infraestrutura. Além disso, a transferência para a gestão privada pode aumentar a eficiência operacional e melhorar a qualidade dos serviços. O Paraná tem carências históricas em áreas como logística e transporte, e a parceria com o setor privado pode trazer investimentos e tecnologia que o setor público, sozinho, não conseguiria realizar.

O Paraná tem se destacado nos rankings de sustentabilidade. Qual o diferencial do Estado nesta frente?

O diferencial está em nosso compromisso com práticas sustentáveis integradas à política pública. Investimos em inovação, gestão eficiente dos recursos na-

turais e incentivo a energias renováveis. Além disso, promovemos a conscientização e a adesão de todos os setores à agenda de sustentabilidade.

Nossas cooperativas têm sido pioneiras na adoção de práticas ambientais responsáveis. O PRC300 tem como um dos temas estratégicos a questão da sanidade agropecuária e meio ambiente, e esse comprometimento reflete, diretamente, em nossos resultados.

Um dos principais desafios da gestão pública no Brasil é otimizar a distribuição de recursos para atender a saúde, segurança, educação, infraestrutura e outras áreas. Como o senhor vê a atuação do governo para que isso chegue em forma de benefícios para a sociedade?

O governo está focado em otimizar a alocação de recursos por meio de planejamento estratégico e monitoramento rigoroso. Através de uma gestão transparente e responsável, buscamos maximizar os benefícios para a sociedade em áreas essenciais. A execução do Plano Plurianual 2024-2027, onde constam todos esses compromissos, é monitorada em tempo real com a ferramenta de Business Intelligence (BI) do Observatório do Planejamento.

Uma das prioridades do PRC300 é a certificação das cooperativas e das propriedades dos cooperados como forma de comprovar a produção de acordo com a legislação ambiental, a qualidade sanitária e a rastreabilidade da produção. De que forma o Estado pode contribuir nesse processo?

Oferecendo capacitação e orientações técnicas, além de simplificar o processo de certificação. Estamos trabalhando para criar um ambiente regulatório favorável e facilitar o acesso às informações e ferra-

mentas necessárias para garantir a conformidade com os padrões de qualidade e legislação ambiental. Promover a rastreabilidade e a conformidade com as leis ambientais estimula a competitividade e abre novos mercados para os produtos paranaenses.

O Sistema Ocepar está investindo na qualificação dos presidentes e dos executivos das cooperativas, com o propósito de profissionalizar cada vez mais a gestão das organizações. Como planejador, como o senhor avalia essa iniciativa?

A qualificação dos líderes das cooperativas é fundamental para o sucesso das organizações e, por consequência, para o desenvolvimento econômico do Estado. Avalio essa iniciativa de forma extremamente positiva, pois uma gestão profissionalizada contribui para maior eficiência, inovação e sustentabilidade das cooperativas.

Com um mercado cada vez mais competitivo, ter uma gestão profissionalizada, com metas a médio e longo prazos, é essencial. Faço questão de frisar sempre que “Quem planeja, tem futuro. Quem não planeja, tem destino”. Ou seja, sem autodeterminação, sem dados confiáveis e estudos sérios, além de visão de onde se deseja chegar e os passos que devem ser dados, não há futuro possível.

Por este motivo, entendo que a iniciativa do Sistema Ocepar em investir na formação dos executivos e presidentes das cooperativas contribui diretamente para a solidez e a longevidade das organizações.

O Programa Paraná Produtivo, com as 15 regiões e planos regionais de desenvolvimento, é fundamental para uma visão regional e, sob a coordenação da Secretaria de Planejamento, fazer a integração com todo o Estado. Como está este trabalho e a motivação das regiões para avançar?

“

Reconhecemos os gargalos que limitam o crescimento, especialmente em termos de infraestrutura e regulamentação

”

O Programa Paraná Produtivo está avançando com firmeza. As 15 regiões estão engajadas e motivadas para implementar seus planos regionais. Em breve, devem ser criadas agências de desenvolvimento para cada uma das regiões. Elas terão personalidade jurídica e CNPJ, serão declaradas de utilidade pública, permitindo que recebam até R\$ 500 mil em recursos estaduais para impulsionar projetos locais de desenvolvimento.

A motivação é alta e o trabalho da Secretaria de Planejamento é garantir que todas essas iniciativas estejam alinhadas, potencializando o desenvolvimento regional e a competitividade do Estado.

O Sistema Ocepar integra o grupo de entidades do setor produtivo, o G7. Como tem sido a interlocução do governo com esses setores empresariais e como eles têm contribuído para o crescimento do Paraná?

A interlocução com o G7 tem sido muito produtiva. Esses setores empresariais são fundamentais para o crescimento do Paraná e colaboram na formulação de políticas públicas. Trabalhamos juntos para identificar oportunidades, resolver desafios e fomentar um ambiente de negócios mais dinâmico. O governo tem se beneficiado dessa interlocução, que nos permite entender melhor as necessidades do setor produtivo e criar soluções conjuntas. ■

“

A iniciativa do Sistema Ocepar em investir na formação dos executivos e presidentes das cooperativas contribui para a solidez e a longevidade das organizações

”

Governança: o passaporte para o futuro

Com crescimento expressivo nos últimos anos, o cooperativismo paranaense tem se concentrado no aperfeiçoamento de boas práticas de governança, visando a atender às exigências do mercado e acompanhar tendências do futuro, sem perder a essência

da Redação

O avanço do cooperativismo no Paraná tem gerado impacto cada vez mais positivo para os cooperados, além de impulsionar o desenvolvimento econômico e social do estado. O setor, que encerrou 2023 superando a meta financeira de R\$ 200 bilhões de faturamento, conforme o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), projeta um crescimento ainda mais significativo para os próximos anos. A previsão é alcan-

çar R\$ 300 bilhões em faturamento anual até 2026 (PRC300), com uma meta de R\$ 500 bilhões por ano até 2030 (PRC500).

Esses números refletem o resultado coletivo das 225 cooperativas de sete ramos de atividade, que operam com base em valores como ajuda mútua, responsabilidade coletiva e gestão democrática. O cooperativismo tem um modelo próprio de governança. Segundo o

Manual do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), a governança cooperativa consiste em um modelo de gestão estratégica, com práticas éticas que visam a garantir o cumprimento das metas sociais, com base em uma administração sustentável, mantendo o interesse dos associados.

Nas cooperativas, os negócios são conduzidos de forma diferenciada, mantendo os interesses dos cooperados



Foto: Assessoria C.Vale

Desde 1988, quando a Constituição estabeleceu que as cooperativas deixariam de ter a tutela do Estado, o setor atua sob o regime de autogestão, ou seja, sem interferência estatal. São as próprias cooperativas que determinam como será a sua atuação e se responsabilizam pelos resultados. Se, por um lado, a autogestão deu autonomia para as sociedades cooperativas, por outro, transferiu a elas mais responsabilidade. Esse novo cenário, passou a demandar uma profissionalização maior da gestão cooperativa. A partir daí, o movimento cooperativista deu início aos programas de autogestão que, no Sistema Ocepar, começou no início da década de 90.

“Para garantir a eficiência na autogestão, precisávamos preparar o nosso público. Para isso, era necessário investir”, lembra o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Foi quando o movimento cooperativista deu início às tratativas para criar o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), o que, no Paraná, foi efetivado em 1999. “O SESCOOP é o ‘S’ das cooperativas, a exemplo do Senac, no comércio, e do Senai, na indústria, entre outras entidades do setor privado que têm o compromisso de investir na preparação e qualificação profissional”, explica Ricken.

Atualmente, por meio do SESCOOP/PR, o cooperativismo paranaense investe R\$ 150 milhões por ano em formação, qualificação e treinamento. São 14 mil eventos de formação e 60 pós-graduações destinadas a todos os públicos das cooperativas do estado. São exemplos dessas iniciativas o Programa de Excelência para Executivos Brasil-Espanha, desenvolvido pelo

Foto: Cassiano Rosário



Presidentes de cooperativas participam do Programa de Formação

Ise Business School, sediado em São Paulo, e Iese Business School, instituição com sede em Barcelona, e o Programa de Formação de Presidentes de Cooperativas Agropecuárias do Paraná.

Os executivos participaram do módulo nacional entre os dias 27 e 29 de agosto, em Curitiba, e deverão fazer a etapa internacional em outubro, na Espanha. Já os presi-

dentos das cooperativas iniciaram o módulo nacional nos dias 19 e 20 de setembro, também na capital paranaense, e deverão encerrá-lo nos dias 24 e 25 de abril do ano que vem. A viagem dos presidentes à Espanha está prevista para junho de 2025.

Essa iniciativa marca a retomada das ações de formação voltadas especialmente aos presidentes e >>

“
Gestor não deve depender
de soluções prontas
”

José Paulo Carelli

Diretor-geral do Ise Business School



Foto: Cassiano Rosário

executivos das cooperativas paraenses, interrompidas com a pandemia de Covid-19. “Agora estamos voltando a focar no mercado, em liderança e em oportunidades. Pretendemos, em cada ano, estar em um continente, a começar pela Europa, onde queremos desenvolver parcerias com as cooperativas locais. Para isso, teremos eventos de formação preparatórios e eventos in loco”, diz Ricken.

De acordo com o diretor-geral do Ise Business School, José Paulo Carelli, entre as principais competências e habilidades que os gestores de cooperativas devem desenvolver para enfrentar os desafios do setor e do mercado, garantindo a sustentabilidade das cooperativas, estão: saber ouvir, aprender e manter contato com as pessoas, tanto internas quanto externas à cooperativa.

“É essencial não se acostumar ou se acomodar buscando soluções padronizadas. Hoje, cada vez mais, especialmente devido à tecnologia e à inteligência artificial, as soluções pasteurizadas – aquelas que todos têm – tendem a ser menos importantes e menos eficientes. Portanto, é fundamental que cada gestor desenvolva a capacidade de

Foto: Comunicação/Lar



Na Lar, a prática de aprendizagem ‘cumbuca’ compartilha conhecimentos

ter ideias próprias, de pensar de forma independente e de compreender o seu próprio negócio, sem depender das soluções prontas”, complementa Carelli.

A demanda das cooperativas

À medida que crescem, as próprias cooperativas também sentem a necessidade de aprimorar o processo de governança e gestão, percebendo que a profissionalização é um caminho sem volta. “A sustentabilidade e o futuro da cooperativa dependem de uma preparação constante e de uma estrutura organizacional sólida, capaz de responder de forma ágil

e assertiva aos desafios e às oportunidades”, opina Irineo da Costa Rodrigues, diretor-presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, do oeste do Paraná.

Ele conta que a Lar desenvolve diversos programas de formação, que abrangem desde os conselhos até todos os níveis hierárquicos dentro da cooperativa. “Temos uma prática de aprendizado em grupos denominada ‘cumbuca’. Realizamos reuniões quinzenais em que os participantes estudam temas relevantes, e, a cada encontro, um dos membros é sorteado para compartilhar o conhecimento adquirido com o grupo. Essa troca contínua cria um ambiente colaborativo e estimula a implementação de melhorias na Lar”.

Além disso, a cooperativa investe em programas internos para o fortalecimento da inovação e que ajudam a identificar talentos da organização. “Temos também um programa chamado ‘Fábrica de Líderes’. Nosso objetivo é garantir que, à medida que a Lar cresça, possamos contar com pessoas que conheçam profundamente nossa cultura e valores, fortalecendo ainda mais a perenidade da cooperativa”, detalha o diretor-presidente. >>

Foto: Samuel Milão Filho



Executivos das cooperativas agro no Programa de Excelência



Voltamos a
Ponta Grossa

Rua Dr. Paula Xavier, 326 - Vila Estrela



Crescimento que reflete solidez,
confiança e **inovação financeira.**



Uniprime
cooperativa de crédito

somos
COOP



Conselho Consultivo amplia a participação dos cooperados

Na Lar, a governança é estruturada para garantir a participação democrática e o desenvolvimento de lideranças. Em cada uma das 36 unidades de atuação, são realizadas eleições por voto secreto, resultando em 81 líderes eleitos que compõem o Conselho Consultivo da cooperativa. Esses representantes têm mandatos de quatro anos, intercalados com o mandato do Conselho de Administração, que também dura quatro anos. “Nosso modelo de governança busca constantemente o aprimoramento de lideranças. Esses 81 líderes recebem uma formação permanente, que inclui um conhecimento profundo da estrutura da cooperativa”, explica Rodrigues.

Essa educação constante é fundamental para o crescimento de nossos líderes, e é dessa base que surgem os membros do Conselho

de Administração e do Conselho Fiscal”, comenta o diretor-presidente, que acrescenta: “os conselheiros também devem participar de cursos especializados, como os oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR), para garantir que estejam preparados para desempenhar suas funções com excelência.”

Na Cocamar Cooperativa Agroindustrial, de Maringá, o modelo de governança da cooperativa busca eliminar conflitos de interesse, além de reforçar os princípios de transparência e prestação de contas, trazendo ainda mais segurança para os cooperados, conforme explica o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço. “Eles podem confiar que a cooperativa está sendo administrada com profissionalismo.

Além disso, o modelo oferece aos colaboradores mais oportunidades e garante a segurança de uma sucessão organizada”, destaca Lourenço.

Com sede em Arapoti, a Capal Cooperativa Agroindustrial também passou por diversas mudanças em sua gestão, com foco no avanço frequente da profissionalização. O primeiro passo foi dado em 1995, quando o Conselho de Administração se afastou das funções executivas, que passaram a ser assumidas por um profissional contratado para o cargo de gerente geral. Em 2007, a cooperativa criou a superintendência e três grandes gerências: Financeira, Comercial e Industrial.

Já em 2018, a Assembleia Geral aprovou a criação de uma diretoria executiva, formada por um presidente executivo e três diretores: Financeiro, Comercial e Industrial. “Sabemos que bancos, empresas e, de modo geral, todas as organizações estão cada vez mais exigindo que as cooperativas se profissionalizem”, explica o diretor-presidente do Conselho de Administração da



Foto: Cocamar

Reunião dos Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo da Cocamar

Capal, Erik Bosch. Ele complementa: “atualmente, há uma demanda por boas práticas de governança e é essencial que elas estejam bem documentadas e explícitas. Em qualquer grande financiamento, a estrutura de governança é cuidadosamente avaliada”.

O presidente executivo da Capal, Adilson Roberto Fuga, também aponta que a evolução da governança nas cooperativas é essencial para garantir que continuem relevantes e tenham sucesso a longo prazo. “Quando adotamos esse modelo de governança, conseguimos gerir melhor os recursos, evitar riscos e nos adaptar rapidamente às mudanças do mercado, o que faz toda a diferença. Além disso, essa estrutura fortalece a confiança e a credibilidade entre os membros, pois cada um sabe exatamente seu papel e o que se espera dele. Isso cria um ambiente de muito mais segurança e clareza”, destaca Fuga.

Comitês Setoriais

Localizada em Castro, na região dos Campos Gerais, a Castrolanda Cooperativa Agroindustrial possui uma estrutura organizacional composta pelo Conselho de Administração, formado por sete membros: um diretor-presidente, um vice-presidente, um secretário e quatro diretores, além do Conselho Fiscal, responsável por fiscalizar as operações, atividades e serviços da cooperativa. A estrutura também inclui um diretor-executivo, gerentes e superintendentes, encarregados de executar a estratégia nas áreas corporativas – Finanças e Relacionamento com o Cooperado,

Foto: Capal



Reunião do Conselho de Administração da Capal

Centro de Serviços Compartilhados e Gente e Gestão – e nas áreas de negócio: Leite, Carnes, Batata, Agrícola e Indústrias Lácteas.

Para o diretor-presidente da Castrolanda, Willem Berend Bouwman, um dos grandes diferenciais da estrutura de governança da cooperativa são os Comitês Setoriais, que apoiam o Conselho de Administração e são formados por produtores envolvidos nas atividades socioeconômicas da cooperativa. “Os Comitês são a representação direta dos produtores de cada segmento de atuação. Os tópicos discutidos nesses Comitês ampliam a visão do Conselho de Administração sobre as principais demandas de cada setor e permitem o crescimento ordenado de todas as partes envolvidas no processo”, explica Bouwman.

Crescimento com intercooperação

Na região dos Campos Gerais, o modelo de intercooperação também tem sido essencial para impulsionar o crescimento constante

das cooperativas, atendendo às exigências do mercado e fortalecendo a essência cooperativista. A Castrolanda, junto com as cooperativas coirmãs Frísia e Capal, estabeleceu uma intercooperação nas cadeias de leite e trigo – formando a Unium. Recentemente, a união de seis cooperativas da região resultou na inauguração da Maltaria Campos Gerais, projeto liderado pela Cooperativa Agrária Agroindustrial. “Nesse modelo de intercooperação continuamos a atender de forma singular nossos cooperados no campo, preparando-os para cumprir os critérios mais rigorosos de produção, qualidade e bem-estar, além de oferecer serviços que permitem focar em suas vocações produtivas. Na indústria, unimos forças para ganhar escala. Acredito que, dessa forma, sustentaremos o crescimento ao longo dos anos, pois a intercooperação nos permite investir valores robustos e nos fortalece para enfrentar a concorrência no mercado”, aponta o diretor-presidente da Castrolanda. >>

Reforma integral com olhar para futuro

Na Coamo Agroindustrial Cooperativa, sediada em Campo Mourão, a reforma integral do Estatuto Social, com ênfase na adequação da estrutura de Governança Corporativa, foi aprovada pelos cooperados na Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada em outubro de 2019. A mudança no sistema de governança foi implementada para preparar a Coamo para o futuro, especialmente em relação à sucessão.

Dessa maneira, a Coamo formou um Conselho de Administração, atualmente composto por nove cooperados, o Conselho Fiscal, além da diretoria executiva, formada por um presidente executivo e mais cinco diretores, preferencialmente internos da cooperativa e com conhecimento sobre a administração da Coamo – abrangendo desde o relacionamento com os cooperados até as áreas operacionais.

“Estamos com uma estrutura organizada e bem especializada, nos preparando para o futuro. Dessa forma, quando um desses diretores contratados sair, haverá uma segunda pessoa pronta para o cargo em todos os setores. Assim, a sucessão se torna muito mais fácil e profissional”, comenta o presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini. Ele reforça que, nesse processo, não foram registradas reclamações em relação ao sistema. “Tudo é feito com foco no quadro social e temos alcançado sucesso nesse aspecto.”

O presidente executivo da Coamo, Airtton Galinari, destaca ainda que, com o passar dos anos, as cooperativas tornaram-se empreendimentos bastante complexos. O crescimento com negócios internacionais e um mercado interno diversificado passaram a

exigir ainda mais conhecimento de mercado, gerando também uma demanda de evolução na profissionalização da gestão executiva da cooperativa. Nesse contexto, os conselhos possuem uma visão e função mais estratégicas da governança, enquanto a diretoria executiva cuida da execução dos negócios. “É fundamental conduzir bem essa questão para preservar a cooperativa em seus negócios e, ao mesmo tempo, facilitar a sucessão”, afirma Galinari.

Saúde

Na Unimed Paraná, a governança é constituída pelos Conselhos de Administração, Federativo e Fiscal. O Conselho de Administração é eleito em Assembleia Geral Ordinária para mandato de quatro anos e formado por uma diretoria executiva com cinco diretores e quatro conselheiros-coordenadores regionais. O Conselho Federativo, que também delinea questões estratégicas do Sistema Unimed Paraná, é constituído pelos presidentes das singulares paranaenses. “A governança tem representação de todas as regiões do estado e de todas as singulares, o que contribui para a integração e harmonia existente entre todas as Unimeds do estado, resultando na busca contínua por melhorias que atendam da forma mais eficaz possível cooperados e beneficiários”, afirma o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria.





Avanços normativos consolidam governança das cooperativas de crédito

Em agosto de 2022, entrou em vigor a Lei Complementar 196/22, que modernizou as regras do cooperativismo de crédito no país e alterou a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. Nesse contexto, o desenvolvimento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) conta com as contribuições do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco), um dos conselhos especializados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Por meio da participação de cooperativas, centrais e confederações, o Ceco identifica novas oportunidades para o crescimen-

to do cooperativismo de crédito.

Para o diretor-presidente do Sicoob Central Unicoob, Márcio de Souza Gonçalves, a lei trouxe mudanças significativas que impactaram positivamente o cooperativismo de crédito. “As novas regras exigem mais transparência e responsabilidade na gestão, fortalecendo a confiança dos associados e do mercado. Também possibilitou que as cooperativas ampliassem suas operações para novos mercados, oferecendo uma gama mais diversificada de produtos e serviços, além de incentivar o uso de novas tecnologias, aprimorando a eficiência operacio-

nal e a competitividade”, detalha.

De acordo com o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, os avanços do setor ao longo de uma década e meia foram extremamente positivos. Além de atuar na formulação de políticas e do arcabouço regulatório, a instituição financeira cooperativa compartilha suas experiências com o Banco Central, influenciando a modernização e o aprimoramento contínuo das práticas cooperativas em suas comunidades. “Embora tenhamos alcançado um progresso significativo, sempre há pontos a serem aperfeiçoados. Com as próximas reformas e novas resolu- >>



No Sicoob, práticas de governança incluem políticas para assegurar a integridade e a eficiência das operações

Foto: Divulgação

ções, estaremos ainda mais preparados para oferecer contribuições, porque algumas resoluções que estão surgindo nem sempre atendem completamente às nossas expectativas e objetivos. No entanto, ao implementá-las, temos a oportunidade de colaborar com o Banco Central para aprimorar essas normas e adaptá-las às necessidades práticas do setor”, avalia.

No cooperativismo de crédito, a gestão participativa democrática, aliada à transparência, ajuda a manter a essência cooperativista. Por isso, a decisão conjunta, as boas práticas e a prestação de contas são premissas na Central Sicredi PR/SP/RJ, que conta com um Conselho de Administração eleito pelas 31 cooperativas filiadas, atuantes nos três estados. A gestão do negócio também inclui as diretorias Executiva, de Desenvolvimento e de Supervisão. O acompanhamento e o direciona-

mento financeiro da organização estão sob a supervisão do Conselho Fiscal, composto por membros eleitos pelas cooperativas.

A governança do Sicoob Unicoob também está estruturada para garantir transparência, eficiência e participação democrática dos associados, contando com

o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal e os Comitês Técnicos, que atuam como órgãos de assessoramento ao Conselho, sem caráter deliberativo, nas frentes de Inovação, Pessoas, Finanças, Estratégia e Auditoria. Assim como em outros ramos do setor, no cooperativismo de crédito, as assembleias permitem que os associados, verdadeiros donos do negócio, votem para decidir os rumos da cooperativa. “Além disso, o Sicoob Unicoob adota práticas de governança corporativa que incluem políticas de *compliance*, gestão de riscos e auditorias internas e externas para assegurar a integridade e a eficiência das operações”, afirma Gonçalves. >>

Foto: Divulgação



uniodonto® 

O nosso
sorriso
é **único.**



Cooperativas que cooperam **de** **verdade.**

- ✓ Cooperados que **decidem** os destinos de suas cooperativas!
- ✓ Resultados distribuídos através de **remuneração justa** dos serviços e sobras partilhadas!
- ✓ Parceiros **fiéis** e **satisfeitos!**

Com a **Uniodonto**, todas as **cooperativas do Paraná** reforçam a parceria em transformar o futuro de **forma justa.**



Assim é o **Sistema Uniodonto:**




-  **120 singulares** no Brasil;
-  **4 singulares no Paraná:** Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa;
-  **Mais de 3.7 milhões** de beneficiários em todo o território nacional.



Foto: Unimed Paraná

Programa de Dirigentes da Unimed Paraná

FORMAÇÃO DE LÍDERES PARA perenidade do modelo de negócio

O desenvolvimento dos modelos de governança tem se demonstrado fundamental para o futuro sustentável do cooperativismo, integrando um dos temas estratégicos do Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300), com quatro projetos relacionados: Desenvolvimento de Líderes, Formação de Executivos, Autogestão Cooperativa e Instrumentalização da Gestão.

No setor cooperativista, a formação de executivos e o desenvolvimento de líderes fomentam o direcionamento estratégico e auxiliam no processo de sucessão, ga-

rantando a perenidade do modelo de negócio.

Nesse sentido, Manfred Dassenbrock lembra que o Sicredi promove a capacitação contínua dos líderes por meio de cursos, pesquisas e parcerias com instituições renomadas, como a Fundação Dom Cabral e a Fundação Getúlio Vargas. “Além disso, é importante fomentar a liderança jovem e o empoderamento das mulheres. No nosso caso, iniciativas como o Comitê Jovem e o Comitê Mulher são exemplos de como unir o desenvolvimento de liderança com a promoção da igualdade de gênero,

visando a aumentar a presença de mulheres em conselhos e posições de decisão”, pontua. Ele lembra que “as cooperativas nasceram do esforço voluntário de pessoas que desejavam organizar recursos para a comunidade e essa base deve ser mantida com uma gestão transparente e profissionalizada”.

O Sicoob Unicoob implantou um plano anual de capacitação de líderes que abrange tanto a alta gestão, com intercâmbios internacionais, quanto os demais níveis de liderança, focando em formações técnicas e comportamentais em instituições de renome

nacional e internacional. “Além dos programas voltados para as lideranças, oferecemos capacitação para diferentes níveis de colaboradores, garantindo que estejam alinhados com as melhores práticas de mercado e preparados para enfrentar os desafios do setor”, aponta o diretor-presidente do Sicoob Central Unicoob, Márcio de Souza Gonçalves.

Focadas no futuro

No ramo agro, as cooperativas paranaenses também estão cada vez mais focadas no futuro. O diretor-presidente da Castrolanda, Willem Berend Bouwman, observa, por exemplo, que a cada ano há a necessidade de preparar a sucessão para a condução dos negócios das propriedades e da cooperativa. “Há três anos, adotamos uma prática que acredito ser muito importante para estimular a participação das novas gerações nas atividades da cooperativa: permitir que o jovem se inscreva para ser um membro dos Comitês Setoriais da cooperativa como ouvinte, acompanhando as discussões e pautas do setor, além de levar esse conhecimento para suas casas. Percebo que hoje, com as tecnologias sendo implantadas de maneira forte no campo – e aqui na nossa região temos um agro bem tecnificado –, os jovens têm demonstrado mais interesse em voltar e auxiliar na propriedade. Precisamos aproveitar isso. Eles são o nosso futuro”, avalia.

A Coamo também possui diversas iniciativas de desenvolvimento de liderança para todos os públicos. Um exemplo voltado às novas gerações é o “Programa de Jovens Líderes Cooperativistas da

Coamo”, uma formação desenvolvida em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizada desde 1998. O objetivo é capacitar os jovens cooperados para gestão do futuro e a sucessão nas propriedades rurais e na cooperativa.

No Paraná, o cooperativismo de saúde também tem realizado iniciativas para o desenvolvimento de novas lideranças tendo em vista a importância do movimento de sucessão para a perenidade do setor. Criado em 2019, o Programa de Dirigentes da Unimed Paraná tem como objetivos ampliar a visão estratégica sobre as áreas da cooperativa, promover a integração e o networking entre os participantes, esclarecer as atuações sistêmicas das interfaces das áreas, além de incentivar as boas práticas de gestão e fomentar a eficiência nas tomadas de decisão.

O presidente da Unimed Paraná,

Paulo Roberto Fernandes Faria, destaca que o programa já está em sua terceira turma. “Neste ano, o curso poderá ser realizado de maneira completa ou por módulo (com presença de, no mínimo, 75% das aulas), sendo possível escolher a melhor opção para o participante. As aulas acontecerão, predominantemente, de maneira remota (12 módulos), sendo que alguns encontros também serão presenciais para a promoção da integração (2 módulos)”, explica.

Para Faria, as iniciativas desenvolvidas pelo Sistema Ocepar para fomentar novas lideranças e a evolução da governança do cooperativismo paranaense também são importantes para o aprimoramento do cooperativismo. “A Ocepar é uma referência em suas ações de serviço às cooperativas que a ela estão ligadas e tem desenvolvido com imensa competência as ações que visam a aprimorar a governança dos cooperados”, aponta.

>>



Foto: Divulgação



Presidentes e executivos falam sobre os Programas de Formação do Sistema Ocepar

Foto: Divulgação



“Parabenizo o Sistema Ocepar pela iniciativa dos Programas de Formação para Executivos e Presidentes. É extremamente relevante e muito importante para nivelar conhecimentos e melhorar a gestão da cooperativa. Todas as cooperativas querem atender bem seus associados e querem continuar crescendo. Para isso, precisam investir no conhecimento. Cabe ao dirigente enxergar mais longe que o associado, ampliar e aperfeiçoar o conhecimento para buscar uma gestão mais sustentável.”

Alfredo Lang
Presidente da C. Vale

“Essa formação tem o objetivo de conectar melhor os executivos com as novidades que o mercado e o mundo estão oferecendo em práticas de gestão. Hoje, as cooperativas trabalham muito com programas de conformidade e compliance. Essa formação pode contribuir para a evolução e melhoria dos nossos planejamentos e projetos, bem como na habilidade dos nossos executivos, com foco nessas novas demandas, buscando uma gestão mais moderna, atualizada e com sustentabilidade.”

Luiz Roberto Baggio
Presidente da Cooperativa Bom Jesus e secretário-geral da diretoria da Ocepar



Foto: Divulgação



“O programa nos permite não apenas adquirir conhecimentos acadêmicos de alto nível, mas também trocar experiências com cooperativas de outras partes do mundo. A interação entre os executivos cria um ambiente de aprendizado e compartilhamento de boas práticas, fortalecendo o sistema como um todo. Esse tipo de preparação conjunta é vital para garantir que, apesar das diferenças, todos caminhem na mesma direção, com uma governança sólida e alinhada aos princípios cooperativistas.”

Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial

Foto: Assessoria Lar

“Essa iniciativa abre grandes oportunidades para os executivos das cooperativas terem um relacionamento mais próximo, inclusive criando oportunidades de negócios entre as cooperativas e até algum tipo de intercooperação.”

Adilson Roberto Fuga
Presidente executivo da Capal Cooperativa Agroindustrial >>

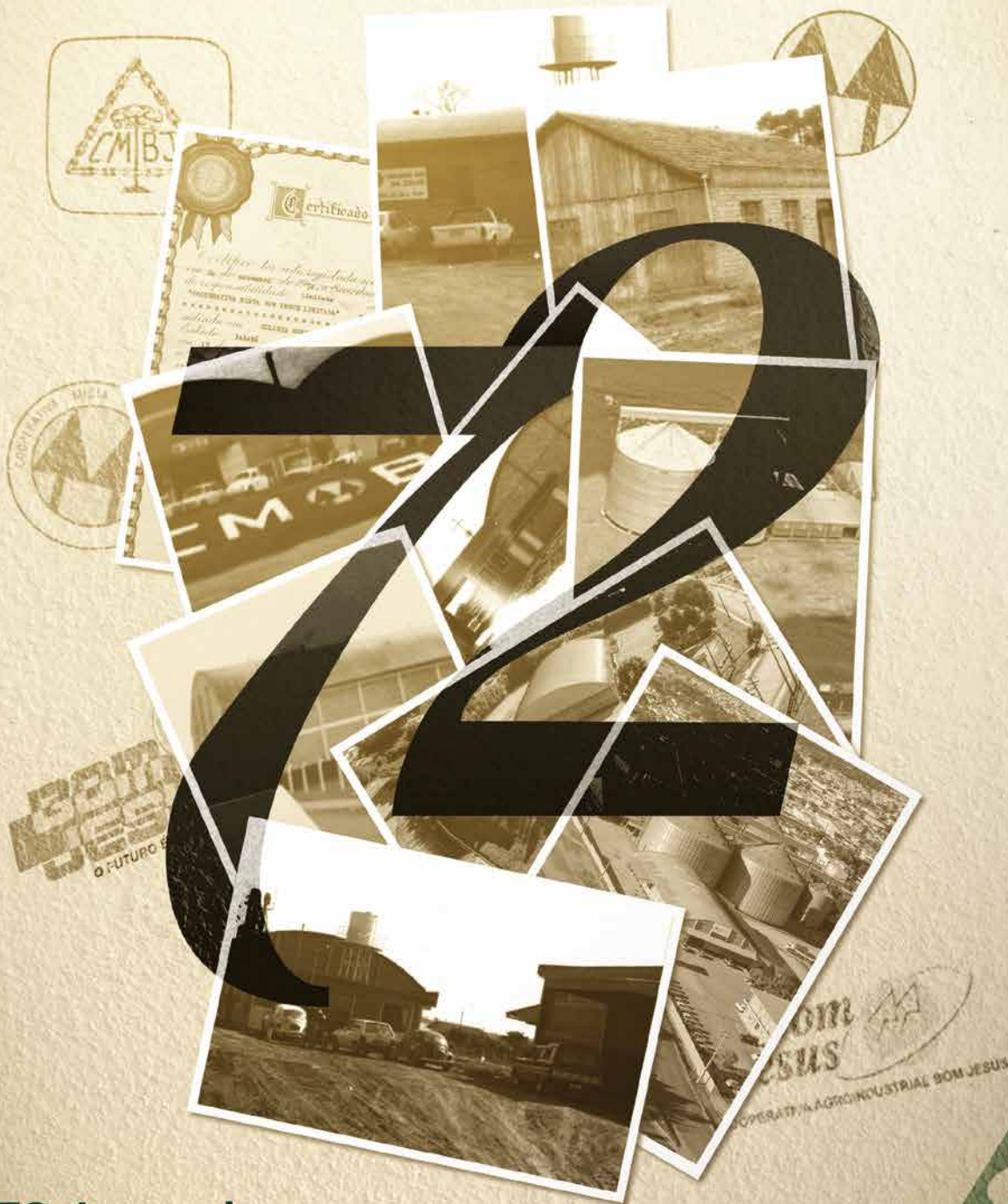


Foto: Divulgação



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

72
ANOS



**72 Anos de
Crescimento
e Inovação.**



Foto: Sistema OCB



“O Programa de Excelência Brasil–Espanha demonstra a preocupação do Sistema Ocepar com o desenvolvimento dos líderes cooperativistas paranaenses e o compromisso com o desenvolvimento contínuo das nossas cooperativas. Contribui significativamente para impulsionar a evolução da governança das cooperativas”

Willem Berend Bouwman
Diretor-presidente da Castrolanda

“Nós precisamos realmente fortalecer o profissionalismo, a intercooperação, a preparação da cooperativa para o futuro e para a sucessão, e o Sistema Ocepar, junto com o SESCOOP, encontrou o parceiro perfeito para que a gente pudesse acelerar e potencializar todas as nossas expectativas com relação a esse futuro desafiador para todo o sistema de cooperativas.”

Divanir Higinio
Presidente executivo da Cocamar Cooperativa Agroindustrial



Foto: Samuel Millêo Filho

Foto: Divulgação



“A preocupação do Sistema Ocepar com o aprimoramento constante da governança é extremamente positiva e necessária. Programas como o de Excelência Brasil-Espanha são cruciais para a formação de líderes capacitados, que podem conduzir as cooperativas com eficiência e inovação. A ênfase na essência e na cultura cooperativista garante que os valores fundamentais do cooperativismo sejam preservados, mesmo com o crescimento e a modernização. A formação contínua contribui para o desenvolvimento sustentável, trazendo novas ideias e melhores práticas que podem ser adaptadas e implementadas nas cooperativas locais.”

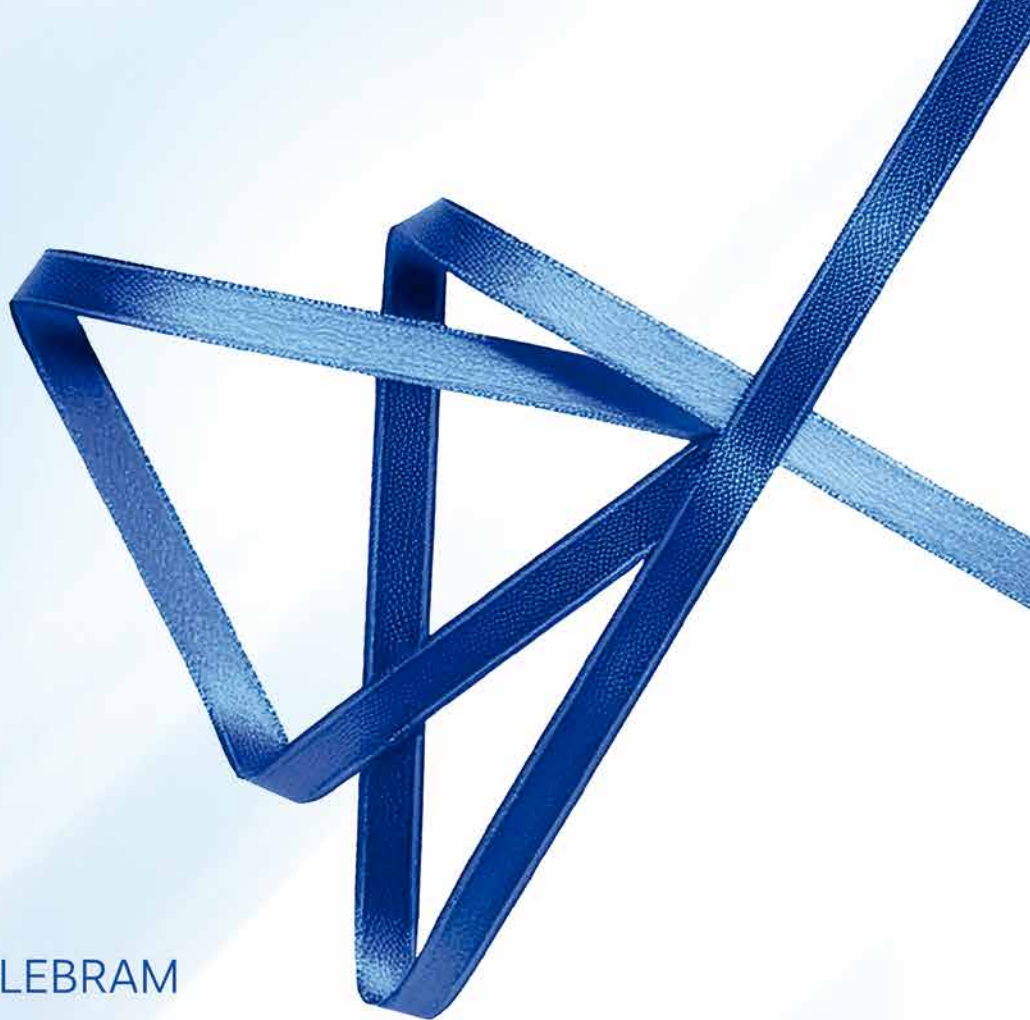
Márcio de Souza Gonçalves
Diretor-presidente do Sicoob Central Unicoobl

“A Coasul está muito satisfeita em participar, pois é uma cooperativa de menor porte no estado do Paraná, composta em sua maioria por pequenos produtores. Essa oportunidade de convivência com as grandes cooperativas do estado e do Brasil, além de lideranças do agronegócio mundial, certamente trará ganhos para a Coasul. A cooperativa sempre foi adepta da intercooperação e das parcerias em diversos segmentos de negócio. Esperamos que, após esses módulos, nossa intercooperação e aproximação se tornem ainda mais sólidas.”

Paulo Roberto Fachin
Diretor vice-presidente da Coasul Cooperativa Agroindustrial



Foto: Divulgação



LAÇOS QUE CELEBRAM
UMA HISTÓRIA DE

evolução

Há **27 anos**, a Sisprime do Brasil firma **laços sólidos com cooperados, colaboradores e comunidade.**

São esses relacionamentos que inspiram a nossa constante evolução e nos fazem ser **a maior cooperativa de crédito independente do país.**

fileconosco@sisprimedobrasil.com.br

Cooperativa Sisprime do Brasil: 0800 645 3737 - Set/2024

Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito



**27 anos de
excelência**

Próximos passos do Planejamento Estratégico

PCR300 conta com 30 projetos relacionados a 12 temas estratégicos para o cooperativismo

O que não estiver dentro dos 30 projetos do Plano Paraná Cooperativo 300 (PCR300) não existe para o Sistema Ocepar. A afirmação é do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, contextualizando que todo o trabalho do Sistema tem que estar alinhado com o planejamento estratégico das cooperativas do Paraná. Lançado no final de julho, o novo ciclo do PCR300 está agora na fase de detalhamento dos projetos. Para cada um deles foi estruturada uma equipe específica, formada por gestores e técnicos do Sistema Ocepar. Todas as equipes têm a coordenação operacional de um dos superintendentes e o presidente José Roberto Ricken responde pela coordenação geral.

“São projetos estruturantes e as equipes formadas estão agora se dedicando a desenvolver com mais profundidade cada um deles”, explica o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. Será, também, incentivada a criação de equipes específicas dentro das cooperativas para participar junto nesse detalhamento. “A cooperativa não vai apenas acompanhar, mas participar ativamente dessa construção”, enfatiza.

Além disso, os 41 executivos das cooperativas que estiveram presentes nas rodadas de reuniões realizadas por todo o Paraná ao longo de um ano, contribuindo com o levantamento dos temas es-

tratégicos e da definição dos projetos, compõem agora o comitê consultivo do PCR300, que terá o papel de olhar o planejamento como um todo. “Cada avanço que tivermos vamos reportar ao comitê”, informa Mafioletti, acrescentando que ao presidente Ricken caberá, sempre, reportar à diretoria do Sistema Ocepar o status do planejamento.

Comitê consultivo e doutores

O comitê consultivo é um dos diferenciais desse ciclo do planejamento estratégico, em comparação com os anteriores. Outro diferencial é a participação do Grupo de Trabalho Estratégico (GTE), formado pelos doutores que compõem o quadro de colaboradores do Sistema Ocepar e que terão

atuação em todos os projetos.

“Todo esse trabalho e o envolvimento desses profissionais têm por propósito a fidelidade ao planejamento”, destaca Mafioletti. “Nós temos que ser fiéis ao que discutimos com nossas lideranças, presidentes, executivos e equipes técnicas das cooperativas e a todas as demandas levantadas por eles nas reuniões preparatórias”, detalha. Segundo o superintendente da Ocepar, a maior parte dos planejamentos dentro das empresas acaba sendo abandonada pela falta desse envolvimento e comprometimento e, pela própria dificuldade, que é pertinente a esse tipo de trabalho. “Aqui, independente da dificuldade, tem que ser feito para manter a fidelidade ao planejamento em todas as suas fases”, reforça.



Interface com instituições, governos e parlamento

Muitos dos projetos elencados no PRC300 dependerão de ações que fogem à alçada e competência das cooperativas e de suas entidades representativas. É o caso de temas referentes à questão tributária, à certificação da produção e das cooperativas, à sanidade animal, ao meio ambiente e aos financiamentos, entre outros. São questões que dependem da in-

terface com governos estadual e federal, com o Poder Legislativo, entidades de classe, outras instituições e, mesmo, com as demais entidades representativas do setor empresarial. “Neste caso, as equipes que estão atuando nos 30 projetos trarão as demandas, necessidades e dificuldades e vamos dar encaminhamento. Algumas questões poderão ser resolvidas tecnicamente com as equipes das instituições e de órgãos governa-

mentais, outras demandarão negociação no ambiente político”, prevê Mafioletti.

Dentro do cronograma do PRC300, está definido que até o dia 31 de outubro as equipes devem apresentar o detalhamento dos 30 projetos. Em novembro, estão previstas reuniões entre as equipes e os 41 executivos que compõem o comitê consultivo para definir as etapas posteriores. ■

12 temas, 30 projetos

O PRC300 é composto por 30 projetos relacionados a 12 temas estratégicos para o cooperativismo. No lançamento do novo ciclo, foram elencados 28 projetos. Porém, com o detalhamento do trabalho, sentiu-se a necessidade de ampliar para 30 projetos. Confira no quadro:

PLANO PARANÁ COOPERATIVO

TEMAS ESTRATÉGICOS

01. Representação e Defesa

- Projeto 1: Defesa do Ato Cooperativo e Gestão Tributária
- Projeto 2: Educação Política
- Projeto 3: Núcleo de Inteligência Política

02. Sustentabilidade

- Projeto 4: Certificação Paraná Cooperativo
- Projeto 5: ESG+Coop

03. Evolução Econômica e Financeira

- Projeto 6: Formas de financiamento do cooperativismo

04. Acesso a Mercados

- Projeto 7: Inteligência e Expansão de Mercado

05. Modelos de Governança e Gestão

- Projeto 8: Desenvolvimento de Líderes
- Projeto 9: Formação de Executivos
- Projeto 10: Autogestão Cooperativa
- Projeto 11: Instrumentalização da Gestão

06. Desenvolvimento Humano

- Projeto 12: Perfil dos Profissionais do Futuro
- Projeto 13: Emprega + Coop
- Projeto 14: Gestão do Conhecimento
- Projeto 15: Trabalho Seguro

07. Cultura Cooperativista

- Projeto 16: Identidade Cooperativista
- Projeto 17: Sucessão nos negócios dos cooperados
- Projeto 18: Organização da Família Cooperada

08. Pesquisa e INovação

- Projeto 19: Inovação no Cooperativismo
- Projeto 20: Alianças em Pesquisa no Cooperativismo

09. Infraestrutura e Logística

- Projeto 21: Modernização da Infraestrutura e Logística
- Projeto 22: Armazenagem
- Projeto 23: Conectividade Rural
- Projeto 24: Gestão de Energia

10. Intercooperação e Alianças

- Projeto 25: Agroindustrialização
- Projeto 26: Mercado Internacional
- Projeto 27: Alianças entre Cooperativas

11. Sanidade e Meio Ambiente

- Projeto 28: Sanidade Agropecuária e Meio Ambiente

12. Comunicação e Marketing

- Projeto 29: Comunicar para Cooperar
- Projeto 30: Marketing Cooperativo

Unindo GERAÇÕES

Sistema Ocepar lança projeto-piloto de sucessão familiar

A sucessão nas propriedades rurais e nas cooperativas sempre esteve entre as preocupações da comunidade cooperativista. Perpetuar o trabalho iniciado pelas primeiras gerações, que identificaram na união de esforços e na atuação conjunta a forma de viabilizar as pequenas propriedades, é um dos desafios de quem vive o dia a dia do cooperativismo. A questão é tão relevante que está entre os projetos do novo ciclo do planejamento estratégico das cooperativas do Paraná, o PRC300, lançado pelo Sistema Ocepar em julho último e que reúne 30 projetos de desenvolvimento a partir de 12 temas estratégicos.

Dentro do tema Cultura Cooperativista, um dos projetos é o Sucessão nos Negócios dos Cooperados. Uma das ações para colocar o projeto em prática teve início em setembro, com o lançamento do Programa Unindo Gerações. A iniciativa, do Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, foi lançada como um projeto-piloto na Cocamar Cooperativa Agroindustrial, em Maringá.

A aula inaugural reuniu 25 participantes, entre cooperados e familiares. Eles assistiram à palestra da consultora Mariely Biff, especialista em sucessão e governança familiar no agronegócio. Participaram também os presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, e o executivo da cooperativa, Divanir Higino.

“Os avós iniciaram esse movimento e os pais ajudaram a fa-

zer crescer. Agora, cabe aos jovens dar sustentação”, declarou Ricken. Temos que mostrar ao jovem a expressão que tem o cooperativismo. Se ele não fizer sua parte, dando continuidade ao trabalho do avô e do pai, a propriedade familiar e a cooperativa terão problemas. O jovem precisa saber como pode se desenvolver”. frisou.

Sustentabilidade

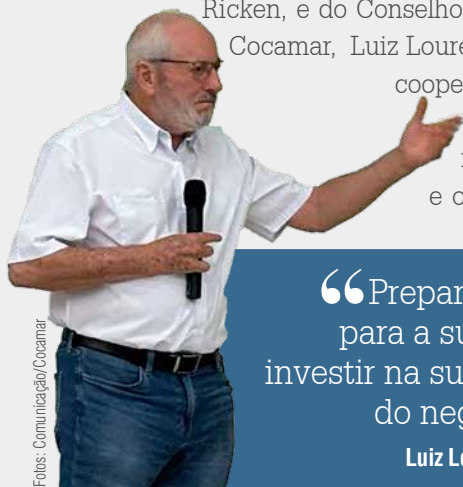
“É uma questão de investir na sustentabilidade do negócio familiar, preparar os jovens para uma participação efetiva”, destacou Luiz Lourenço. Para Divanir Higino, “esse é um tema de grande responsabilidade para o setor, visando à perpetuação das famílias dos produtores cooperados em seus negócios”.

Morador em Umuarama, onde é dentista e possui uma propriedade com gado de corte, Wellington Vargas Ziliotto participou em companhia da esposa Janilde e da filha Talita. “Sempre gostei da atividade rural e vejo que agora meus pais precisam ainda mais de mim para conduzir a propriedade”, afirmou Talita, destacando que faz questão de participar da gestão do negócio rural. ■

Talita (à direita), filha de Wellington e Janilde, quer se preparar para a gestão dos negócios da família



Presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, lança programa de sucessão familiar



“Preparar o jovem para a sucessão é investir na sustentabilidade do negócio”

Luiz Lourenço

Fotos: Comunicação/Cocamar



Assista ao vídeo



Valor para o
Cooperado.

Propósito
para o mundo.

A vida no campo é feita de ciclos. Nessa jornada, aprendemos que a verdadeira força vem da união. Seja no cuidado com a terra, nas soluções para produtividade sustentável. Na inovação, nos relacionamentos, em cada uma de nossas atividades e operações. Nós estamos ao seu lado. Nós estamos com você!



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Completa com você.



Profissionais das áreas técnica, consultoria, auditoria e ESG das cooperativas participam de formação

Formação reúne mais de 140 PROFISSIONAIS

Na era da informação, evento mostrou importância de banco de dados bem-estruturado

Fazer leitura de cenários, apontar soluções e tomar decisões com maior probabilidade de acertos. Manter informações de qualidade atualizadas é um dos principais ativos de uma organização. Entendendo essa importância, o Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), promoveu, em agosto, o Programa de Formação para Agentes de Autogestão. No total, participaram 143 profissionais de cooperativas paranaenses, em dois dias de formação.

O gerente de Monitoramento e Consultoria do Sescoop/PR, João

Gogola Neto, afirma que o evento contribuiu para aprimorar o conhecimento dos participantes e reforçar a importância da geração de dados para o sistema cooperativista. “Reunimos profissionais das áreas técnica, de consultoria, auditoria e ESG das cooperativas. Nosso objetivo principal foi coletar dados para que cada segmento possa desenvolver um programa e também apresentar ferramentas que o Sistema Ocepar coloca à disposição das cooperativas. Aproveitamos para ter integração e criação de rede entre esses técnicos, pensando, inclusive, em, futuramente, fazer fóruns específicos para cada

segmento de trabalho das cooperativas”, concluiu.

Como relembra Gogola, com a Constituição de 1988, o cooperativismo deixou de ter a tutela do Estado. Em setembro de 1990, o sistema cooperativista paranaense passou a implementar o Programa de Autogestão, exatamente com objetivo de profissionalizar a gestão das cooperativas de todos os ramos no estado. Para que esse processo de desenvolvimento siga de maneira sustentável e sólida, portanto, a formação dos agentes de Autogestão das cooperativas é fundamental. “Com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem

do Cooperativismo, o Sescop, houve uma evolução no processo de implementação da autogestão e, hoje, com investimentos na formação e preparo dos profissionais, esta autonomia conquistada anos atrás vem sendo fortalecida e os indicadores comprovam isso. E tudo acontece de forma organizada aqui no Paraná, devido aos sucessivos planejamentos estratégicos ao longo dessas cinco décadas de existência da Ocepar”, frisou.

O gerente de Monitoramento e Consultoria do Sescop/PR reforçou que o papel do agente de Autogestão é de suma importância para que todas as informações necessárias da cooperativa sejam compartilhadas de forma sigilosa, fazendo com que o Sistema Ocepar possa criar cenários que irão contribuir para o desenvolvimento das próprias cooperativas. “Nossa base de dados vem desde 1991 e está à disposição das cooperativas. Vocês são muito importantes para o êxito da autogestão no cooperativismo paranaense”, lembrou.

Participações das cooperativas

Para Gislane Barros, engenheira agrônoma e analista sênior da Cooperativa Sisprime, de Londrina, o evento foi de grande importância para aprimorar conhecimentos e estar em contato com outras cooperativas. “O Programa de Autogestão tem trazido a profissionalização desse tema dentro das cooperativas. Nós já atuamos com isso há bastante tempo, porém agora temos formação. Além disso, é muito importante falar sobre dados porque é um grande gargalo dentro do ESG. Como a gente comprova a

Fotos: Samuel Milêo Filho/Comunicação Ocepar



Papel do agente de Autogestão é primordial para as cooperativas, destaca o gerente de Monitoramento do Sistema Ocepar, João Gogola Neto

vinculação do DNA cooperativista com a sustentabilidade? Com base nas informações, na capacitação. É assim que conseguimos trazer credibilidade para o que está sendo feito dentro das cooperativas”, observou.

Gislane lembrou o agradecimento especial que tem pela profissionalização do cooperativismo. “Eu sou até suspeita a falar porque minha graduação teve apoio do Sescop/PR (Gestão de Cooperativas no Isae/FGV) e hoje faço mestrado também com apoio do Sescop/PR. Grande parte da

minha carreira profissional e da minha evolução enquanto profissional está vinculada a esse apoio dado aos profissionais que atuam em cooperativas”, acrescentou.

Quem também avaliou positivamente a qualificação foi a analista de Desenvolvimento Humano que trabalha na área de Gestão da Estratégia e Projetos da Unimed Paraná, responsável pela implementação do Programa ESG+Coop, Priscila Osike. “Pra mim, participar de mais um evento promovido pelo sistema é uma oportunidade. Inclusive a linha do tempo, apresen- >>

“
O programa tem trazido a profissionalização para dentro das cooperativas
”

Gislane Barros
Sisprime Londrina



tada pelo gerente João Gogola, foi muito rica para sabermos também o que foi realizado no passado para que o cooperativismo chegasse ao patamar que se encontra hoje. E, para nós do ramo saúde, através da Unimed Paraná, conhecer outros colegas e realizar troca de informações é muito valioso”, frisou.

Para a analista de Recursos Humanos da Integrada, de Londrina, Ângela Maria Pio dos Santos Almeida, o Programa de Formação Agentes de Autogestão contribuiu para entender melhor os fluxos de trabalho. “Eu avalio que a formação preparou os agentes indicados pela diretoria e presidência das cooperativas para participar mais ativamente do Sistema Ocepar. Acredito que, agora, a gente entende melhor os processos, a importância dos dados para que o Sescop/PR também possa fazer os levantamentos. Também gostei muito do painel sobre Inteligência Artificial. O tema assusta, num primeiro momento, já que a questão



Fotos: Samuel Milheiro Filho/Comunicação Ocepar

A consultora em Inovação e Transformação Digital, Cris Alessi, falou sobre Inteligência Artificial

ainda não tem normativa estabelecida. No entanto, tivemos uma boa orientação para que possamos utilizar essas ferramentas”, completa.

Programação

A Formação de Agentes de Autogestão teve início no dia 22 de agosto, com o Painel “Inteligência Artificial – Uma nova era para o cooperativismo”, com a participação de Cris Alessi e Fabio Scabeni. O gerente de Monitoramento e Consultoria do Sescop/PR, João Gogola Neto, foi o moderador. No período da tarde, os participantes foram separados em grupos para realizar atividades simultâneas em duas palestras: “Ciência de Dados na Contabilidade” e “Implementação de Práticas ESG”.

No dia 23 de agosto, os profis-

sionais assistiram a duas palestras: “Assegurando ESG”, com Bernardo Moreira; e “Destruindo o Impossível”, com Daniel de Oliveira. A programação foi realizada no NH Hotel, em Curitiba (PR).

O sócio da auditoria KPMG, Bernardo Moreira, destacou a responsabilidade de todos os colaboradores no processo. “A mensagem que fica é de que todos precisam estar focados em produzir uma informação que seja de qualidade, fidedigna, para que possa ser incluída no relatório de sustentabilidade. Não é trabalho de uma única pessoa, não é responsabilidade só do ontador. Todos têm a responsabilidade de produzir informação de qualidade e que esteja de acordo com os objetivos estratégicos de cada uma das cooperativas” concluiu. ■

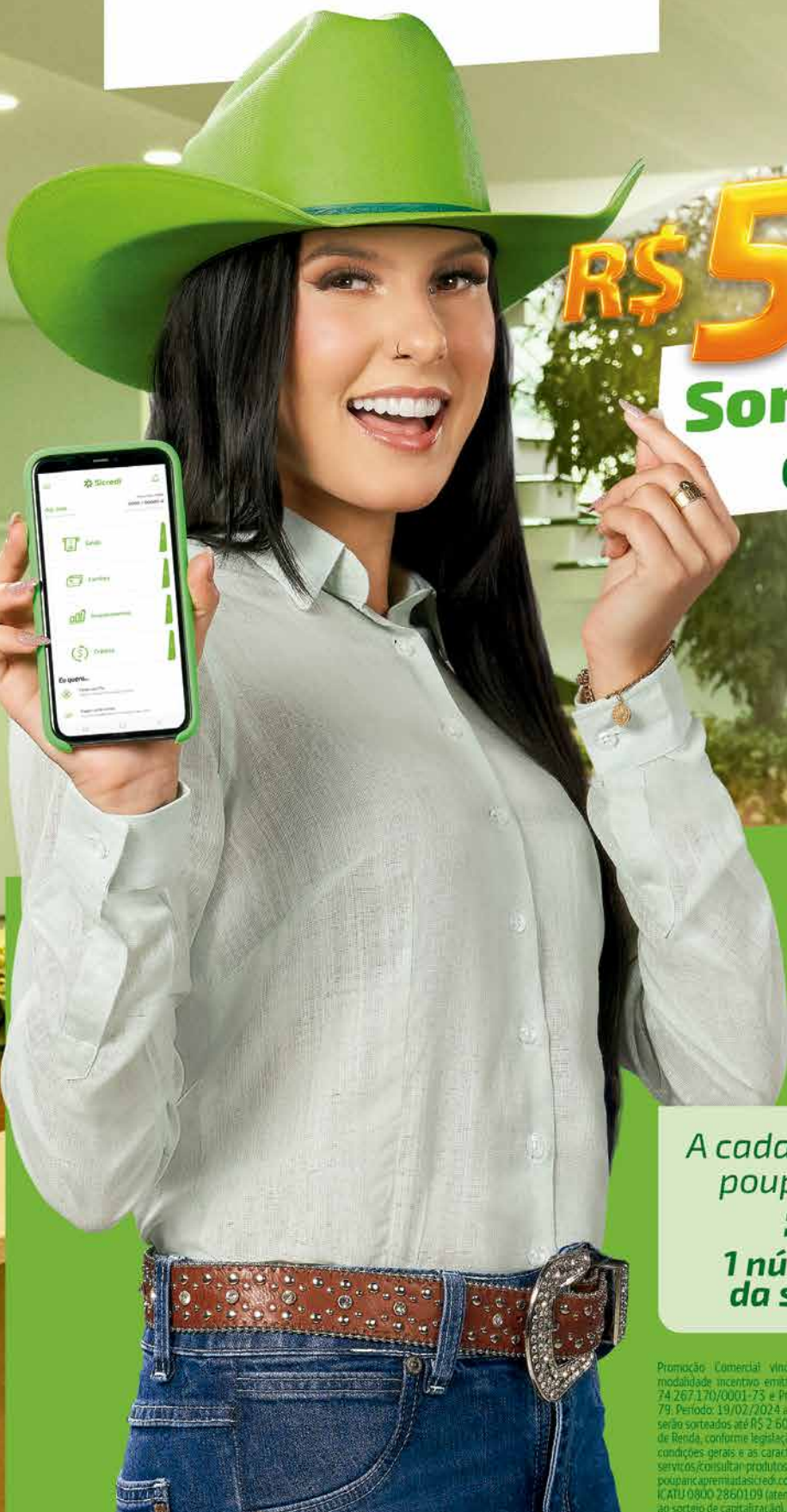


“
O evento foi oportunidade
para troca de informações
”

Priscila Osike
Unimed Paraná



Promoção
**Poupança
PREMIADA**
Sicredi



R\$ 500 MIL*

**Sorteio especial
em outubro**

Faça seu pix na
Poupança Sicredi
e concorra!

**Veja como
é fácil participar.
Aproveite!**

**A cada R\$ 100
poupados
=
1 número
da sorte**

**Poupança
Programada
=
números da
sorte em dobro**

Promoção Comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela KATU CAPITALIZAÇÃO (CNPJ nº 24.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.600253/2024-79. Período: 19/02/2024 a 16/12/2024. *Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 2.500.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda, conforme legislação em vigor. Antes de contratar, consulte as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/jp-br/servicos/consultar-produto-susap. Acesse o Regulamento em www.poupancاپremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800.724.7220. SAC KATU: 0800.2860109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria KATU: 0800.286.0047.



Paraná projeta ampliar EM 20% ÁREA IRRIGADA

Hoje, apenas 3% da área agricultável conta com sistema de irrigação no Estado. Tecnologia é fundamental para enfrentar as adversidades climáticas

O governo do Paraná lançou, em agosto, o Programa Irriga Paraná. A iniciativa vai destinar R\$ 200 milhões, entre linhas de crédito com juros subsidiados e pesquisa científica, com o objetivo de ampliar em 20% a área com irrigação no Estado. Segundo dados da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), apenas 3% da área utilizada para lavouras conta com sistema de irrigação.

“É uma visão moderna da agricultura que o mundo vem fazendo. Com as mudanças climáticas e a necessidade de ampliar a nossa produtividade, decidimos implantar esse programa, que vai facilitar a vida do agricultor, tanto na parte de projeto técnico quanto das licenças e outorgas ambientais, além de juros subsidiados”, destacou o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

O lançamento aconteceu em Paranavaí, no noroeste, região que deve ser priorizada pelo programa por ter solos arenosos de baixa fertilidade. Em áreas experimentais, mantidas pela Cocamar Cooperativa Agroindustrial na região tem sido constatado bom desempenho das lavouras em cultivos irrigados. “Com a irrigação, o noroeste do Paraná tem tudo para se transformar em um grande produtor agrícola”, declarou o presidente do Conselho de Administração da



Irrigação pode mudar paisagem do noroeste do Paraná

Foto: Comunicação Cocamar

Cocamar, Luiz Lourenço, que participou do lançamento do programa.

Lourenço representou o Sistema Ocepar na viagem organizada em fevereiro pelo governo do Paraná para Nebraska, nos Estados Unidos, para conhecer as soluções desenvolvidas por grandes empresas do setor. Uma das empresas é a Lindsay Corporation, fornecedora de equipamentos de irrigação com a qual a Cocamar já mantém parceria. O lançamento do programa é um desdobramento dessa missão internacional. O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e o gerente de Desenvolvimento Técnico da organização, Flávio Turra, também participaram do lançamento do Irriga Paraná.

Como vai funcionar o programa

Dos R\$ 200 milhões que serão investidos pelo Irriga Paraná, R\$ 150 milhões são para linhas de crédito destinadas a estimular a instalação de sistemas de irrigação. São R\$ 78 milhões via Banco do Agricultor Paranaense (por meio da Fomento Paraná, com subsídio da taxa de juros), R\$ 42 milhões pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e R\$ 30 milhões via Fundo de Equipamento Agropecuário do Paraná (Feap), gerido pela Secretaria de Agricultura (Seab). A execução do programa será feita pelo Sistema Estadual de Agricultura (Seagri).

Entre os itens apoiados estão a captação e reservação de água superficial e subterrânea (poços),

sistemas de distribuição de água para irrigação, equipamentos (conjunto motobombas, tubulação, sistemas de distribuição, pivô central, sistemas autopropelidos), instalações elétricas, sistemas de monitoramento de solo e clima (como estações meteorológicas compactas e sensores), sistemas de automatização, entre outros.

Serão destinados R\$ 20 milhões para pesquisa com recursos do Banco do Agricultor, Feap, Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FERH) e Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). Haverá também cursos de capacitação sobre sistemas irrigados sustentáveis.

Juro zero

Agricultores familiares enquadrados nas linhas do Plano Safra terão juro zero por meio do Banco do Agricultor Paranaense, com bônus de até R\$ 20 mil em casos de adimplência. Para os demais, haverá subvenção de cinco pontos percentuais até o limite de financiamento, de R\$ 1,5 milhão.

Recursos livres

No BRDE, haverá uma linha de crédito específica com recursos livres, com subvenção dos juros que vão de 7% até 12% ao ano, conforme valor financiado, disponíveis durante todo o ano. Pelo Feap, os projetos serão encaminhados por intermédio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná).

Chamada pública

Serão cadastradas empresas de serviços e equipamentos via chamada pública, que ficarão responsáveis pelos projetos a serem encaminhados ao Fundo. Caso a unidade técnica do programa aprove, o Feap irá repassar o recurso diretamente ao produtor. ■



Foto: Ari Das/AEN

Programa vai garantir juros subsidiados aos agricultores, informa governador no lançamento do Irriga Paraná

Resultado da pesquisa

Os estudos desenvolvidos ao longo de três anos na Unidade de Difusão de Tecnologias (UDT) da Cocamar, sediada no município de Guairaçá, perto de Paranaíba, no noroeste, mostram que a soja cultivada com irrigação tem produtividade bem superior ao cultivo de sequeiro. Em média, durante os experimentos, o cultivo irrigado rendeu 61 sacas por hectare, enquanto sem irrigação a produtividade foi de 28 sacas por hectare.

Em uma das safras analisadas, a produtividade da soja irrigada chegou a 70 sacas por hectare. A Cocamar também desenvolve 15 projetos de irrigação em parceria com cooperados. A cooperativa alerta, no entanto, que não é em qualquer área que a irrigação se viabiliza. É preciso verificar a disponibilidade de água, a topografia, a distância para levar a água até a área de cultivo e o custo para o bombeamento.

Além disso, a produtividade não depende apenas de irrigar. É necessária a adoção de um pacote tecnológico completo que inicia antes do plantio pela análise de solo, com a devida correção por meio da reposição de nutrientes. É importante também a escolha de sementes de qualidade, o manejo adequado das lavouras, o controle de pragas e doenças, entre outros cuidados. ■



Foto: Comunicação Cocamar

Nos experimentos da Cocamar soja irrigada rendeu mais que o dobro do que no cultivo tradicional

Agilidade na solução de conflitos

Câmara de Arbitragem e Mediação da Fiep vai atender as cooperativas do Paraná, por meio de convênio assinado pela Fecoopar e Federação das Indústrias

Mais agilidade e menos custos nos processos de solução de conflitos e controvérsias. Esses são alguns dos benefícios que as cooperativas do Paraná deverão desfrutar a partir do convênio firmado entre o Sistema Ocepar, por meio da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), e a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), no dia 19 de setembro, na reunião das diretorias da Ocepar e da Fecoopar.

O acordo prevê que a Câmara de Arbitragem e Mediação da Fiep (CAMFIEP) irá atender as cooperativas paranaenses pelos próximos cinco anos. “A arbitragem e a mediação são alternativas para evitar o judiciário, principalmente em contratos menores. As cooperativas do estado têm muitos desses contratos. Então, ao invés de recorrer à Justiça, que demora, você encurta esse tempo com o árbitro”, comenta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Histórico

Ele recorda que constava no Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, a meta de estudar a criação de uma Câmara de Arbitragem própria do Sistema Ocepar. Um estudo de viabilidade até chegou a ser desenvolvido. Porém, chegou-se à conclusão de que não era necessário, pois já tinham câmaras bem encaminhadas como as da Fiep, da Associação Comercial do Paraná (ACP) e da Federação das Associa-

Foto: Cassiano Rosário



Acordo foi firmado no dia 19 de setembro, na reunião das diretorias da Ocepar e da Fecoopar

ções Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap).

“Escolhemos a que tem maior penetração do interior, onde estão as cooperativas, que é a da Fiep”, conta o presidente. Segundo ele, o trabalho agora será o de divulgar e incentivar o uso desses métodos extrajudiciais junto às cooperativas.

Para o presidente da Fiep, Edson José de Vasconcelos, ambas as entidades ganham muito com a assinatura do convênio. “O passivo jurídico é muito alto, principalmente quando se tem juros ao longo do tempo com uma causa inicial. Essa câmara vem ao encontro dos interesses dos empresários”, afirma.

Funcionamento

A Fecoopar não irá cobrar pelo serviço disponibilizado pela CAMFIEP, tampouco terá receita sobre as demandas das cooperativas à Câmara. Essa tratativa será direta entre os interessados.

Como conta Marco Antônio Guimarães, gerente executivo jurídico, de riscos e compliance da

Fiep, a CAMFIEP atua há 18 anos, está no ranking internacional de arbitragem e mediação e tem o objetivo de melhorar o ambiente de negócio.

“O primeiro passo para se fazer uma arbitragem por uma via convencional é que as partes, no momento da assinatura de um contrato, devem instituir a CAMFIEP como o ambiente adequado para que, em caso de controvérsia, essa seja resolvida pela câmara”, explica.

Quando houver uma controvérsia, em vez de recorrer à Justiça, as partes buscam a CAMFIEP que apresenta a lista indicativa de árbitros que disponibiliza ou ainda é possível escolher os profissionais que desejam que julgue aquela situação.

“O árbitro ou o tribunal arbitral constituído vai julgar a demanda e o julgamento tem efeito vinculante para as partes. Isso é reconhecido pelo Poder Judiciário e, assim, temos uma solução mais rápida, mais especializada e sigilosa”, comenta o especialista da Fiep. ■

Mais segurança no tratamento de dados

Sistema Ocepar lança Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais, fortalecendo os mecanismos de conformidade à LGPD

O Sistema Ocepar, avaliado com alto grau de maturidade no Programa de Conformidade em Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), lei nº 13.709/2018, dá mais um passo para aumentar a segurança em relação aos dados. Com o lançamento da Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais, diretrizes de privacidade e proteção foram estabelecidas para nortear as atividades de tratamento de dados pessoais nas três organizações que compõem o sistema: Ocepar, Sescop/PR e Fecoopar.

De acordo com a Gerência de Integridade do Sistema Ocepar, em conjunto com a Política de Segurança da Informação, a nova política estabelece medidas que buscam prevenir e minimizar potenciais riscos à segurança e violações de dados pessoais, além de tratar adequadamente quaisquer incidentes que possam ocorrer conforme estabelecido na legislação nacional.

Como comenta o gerente de Integridade, José Ronkoski, o sistema tem avançado muito no Programa de Integridade, que atua em três linhas: Compliance, LGPD e Auditoria Interna.

“O aspecto chave é a credibi-

lidade que pretende conservar a boa relação com terceiros, como órgãos de controle, poder público, fornecedores e sociedade, evitar danos à imagem das instituições e fortalecer ainda mais a relação com a sociedade”, afirma Ronkoski.

Segundo ele, o trabalho tem como propósito de assegurar a transparência, conformidade e integridade nas ações do Sistema Ocepar, garantindo a segurança da gestão.

Em detalhes

Como afirma o analista da Gerência de Integridade e encarregado de dados do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR), Tiago Fernandes Gomes, os benefícios desse avanço na segurança dos dados são muitos e têm impactos tanto internos quanto externos.

Segundo ele, quanto mais aumenta a maturidade da empresa no tratamento e proteção dos dados, mais são reduzidos os riscos operacionais e ficam cada vez mais robustos os processos de confor-

midade que minimizam a exposição a penalidades e os vazamentos de dados e fraudes.

“A medida também amplia o engajamento dos funcionários, com a adoção de boas práticas em privacidade e segurança de dados e ainda promove maior confiança, incentivando a responsabilidade coletiva”, afirma Gomes.



Para fora do Sistema Ocepar, esses avanços ampliam a confiança das partes interessadas e a facilidade em firmar parcerias, bem como promove vantagem competitiva à organização. “A medida reforça a segurança jurídica, mitigando riscos de litígios, investigações e sanções administrativas aplicadas pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados”, completa.

Evolução

O trabalho para que o Sistema Ocepar chegasse a esse nível alto de maturidade teve início em 2022, quando foi instituído o Programa de Conformidade em LGPD.

Desde então, foram criados Comitês de Segurança da Informação e Resposta a Incidentes; nomeados os encarregados de dados; e começou a ser feito o mapeamento dos dados pessoais tratados pelas diversas áreas do Sistema Ocepar. Os funcionários receberam treinamentos específicos para identificar e prevenir riscos relativos ao tratamento de dados pessoais.

Em 2023, com apoio de uma nova consultoria, os controles foram reforçados. Além da readequação do site institucional, com a fixação expressa da política de privacidade ao seu usuário, a Política de Segurança da Informação foi instituída; os contratos de trabalho

Atenção!

A não conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais implica em multas e sanções (de 2% da receita bruta), podendo chegar a R\$ 50 milhões. Além disso, se houver irregularidades, podem ocorrer bloqueios de dados pessoais tratados pelo Sistema Ocepar e a entidade ainda pode receber apontamentos pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

A ANPD é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública e possui a atribuição de zelar pelo cumprimento da LGPD.

dos funcionários foram ajustados; e o mapeamento dos dados foi atualizado.

A Política de Privacidade e Proteção de Dados do Sistema Ocepar foi aprovada pela diretoria no último mês de agosto e lançada em setembro de 2024.

Avaliação

A avaliação que coloca o Sistema Ocepar em alto nível de maturidade do Programa de Conformidade em Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais é da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Criado pela entidade em seu próprio Programa de Conformidade, o instrumento avalia os controles dos riscos relativos ao tratamento dos dados pessoais pela organização e estipula métricas. A avaliação também auxilia as unidades estaduais a compreenderem

melhor o que está sendo feito e o que ainda precisa avançar.

O nível de maturidade alta atingido pelo Sistema Ocepar revela que as três organizações vêm constantemente empregando esforços para ampliar os níveis de segurança em relação aos dados pessoais que trata.

“A maturidade em LGPD requer a criação de uma cultura de privacidade dentro da organização, na qual todos, em diferentes níveis hierárquicos, estejam comprometidos com a proteção de dados”, diz o especialista da Gerência de Integridade.

Isso, segundo Tiago Gomes, promove práticas transparentes, éticas e baseadas em responsabilidade, alterando a forma como dados pessoais são tratados no dia a dia. ■

“O aspecto chave é a credibilidade que pretende conservar a boa relação com terceiros”

José Ronkoski
Gerente de Integridade



Foto: Cassiano Rosário

Conexão Frencoop

Comunicação em períodos eleitorais

O Workshop Eleições Municipais encerrou com palestra da jornalista, mestre em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Paris I, Panthéon-Sorbonne, Rozalia Del Gaudio.

No dia 6 de setembro, neste que foi o último de uma série de quatro módulos da formação, Rozalia falou sobre a importância da comunicação em períodos eleitorais. A atividade integrou o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, promovido pelo Sistema Ocepar e executado pela Coordenação de Relações Institucionais da organização.

“Falar de política não é falar de partido, não é tomar partido. Falar de política é mostrar a responsabilidade que as pessoas têm para escolha de quem vai conduzir uma região ou determinado setor. Por isso, é essencial, independente do contexto político, orientar os líderes e colaboradores com base nos

valores e iniciativas da organização”, pontuou a palestrante.

A jornalista esclareceu que todos devem estar atentos à comunicação, pois impacta diretamente as relações. “Comunicação é muito importante para os negócios. Mesmo o silêncio comunica. A comunicação não pode ser improvisada, tem que ser preparada. O que eu falo está de acordo com meu propósito? Está no contexto adequado? Especialmente os líderes precisam estar muito bem-preparados”.

Durante o encontro, a especialista sugeriu práticas que podem contribuir nesse período, especialmente com a alta polarização política vivida no Brasil e no mundo. “Os líderes representam a organização. Por isso, minha sugestão é evitar expressar apoio a partidos ou candidatos específicos. É importante saber que qualquer manifestação pode ser interpretada como posicionamento institucional. E hoje não existe grupo

pequeno de pessoas. A voz do líder é a voz da cooperativa, em todo lugar em que há posicionamento”, concluiu.

“Pensamos o último módulo para encerrar o workshop com chave de ouro. Queremos motivar as cooperativas para falar sobre voto consciente, sobre a importância da política no nosso dia a dia, e a comunicação é essencial para sensibilizar o maior número de pessoas. Isso também faz parte da nossa responsabilidade social como cooperativa”, afirmou a coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, Daniely Andressa da Silva.

Participação

O Workshop Eleições Municipais foi transmitido pela plataforma Microsoft Teams e acompanhado por profissionais das cooperativas que participam do Programa de Educação Política, lideranças cooperativistas e convidados. Os módulos ocorreram nos meses de junho, julho, agosto e setembro.

Os temas abordados anteriormente foram: “As eleições municipais e a construção do cenário político futuro”, com Silvio Cascione, diretor de pesquisa da Eurásia, consultoria política; “Boas práticas para organizações cooperativas em períodos eleitorais”, com Flávio Pansieri, advogado, professor e fundador da Academia Brasileira de Direito Constitucional; e “Financiamento e doações para campanhas – regras atuais”, com o advogado e consultor jurídico, especialista em Direito Administrativo e Eleitoral, Moisés Pessuti.

Foto: Divulgação



Palestrante orientou sobre práticas que podem ser adotadas especialmente no atual cenário de polarização política

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Impactos da reforma tributária no ramo saúde

Em audiência pública realizada no dia 12 de setembro, parlamentares, entidades e representantes do Sistema OCB e da Unimed do Brasil discutiram os efeitos do Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/2024, que trata da regulamentação da reforma tributária, nos setores de saúde e educação, especialmente quanto ao financiamento, à qualidade e ao acesso da população aos serviços. Foram analisados os desafios e as oportunidades que a reforma pode trazer, bem como os ajustes necessários a fim de evitar prejuízos sociais.



Foto: Geraldo Magala/Agência Senado

Debate ocorrido no dia 12 de setembro contou com a presença de representantes do Sistema OCB e da Unimed do Brasil

Letícia Fernandes de Barros, advogada e consultora da Unimed do Brasil, destacou a importância do cooperativismo na estrutura da saúde brasileira. Ela pontuou a relevância das 339 cooperativas que compõem o Sistema Unimed, que conta com cerca de 120 mil médicos cooperados e atende a quase 20 milhões de beneficiários em 92,5% do território nacional. “O

cooperativismo permite a fixação dos médicos no interior e garante capilaridade. A união de médicos em cooperativas permite que eles atuem no mercado como operadoras de plano de saúde, o que amplia o acesso da população aos serviços”, afirmou.

Ela ainda reforçou o papel da Constituição

Federal no estímulo ao cooperativismo.

“A Constituição tem êxito quando prevê o incentivo ao modelo de negócios como forma de desenvolver o Brasil. A Emenda Constitucional (EC) 132 foi fundamental para validar a não tributação do ato cooperativo, quando reconhece a importância do movimento para a economia do país”, declarou.

Apresentação de emenda

O Comitê Permanente de Reforma Tributária do Sistema Ocepar promoveu uma reunião virtual com o senador Flávio Arns, no dia 17 de setembro, para apresentar uma emenda ao projeto de regulamentação da reforma tributária (PLP 68/2024) que está em discussão no Senado. A proposta trata sobre o Regime Específico das Cooperativas, voltado para o cooperado não contribuinte e apoio à agroindústria.

Participaram a superintendente e a gerente geral do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tania Zanella e Ana Paula Andrade Ramos, respectivamente, e representantes das cooperativas Castrolanda, Agrária, Copacol e Coamo. O evento foi ainda acompanhado pelo diretor da Ocepar e presidente da Cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, e lideranças do Sistema Ocepar.

“É importante entender o funcionamento da sociedade cooperativa, onde o sócio é também fornecedor e cliente. Se essa relação for tributada, vamos ter dificuldades. Claro que a cooperativa tem outros clientes, fornecedores. Quando produto vai para o mercado, a cooperativa é tributada normalmente, sem distinção nenhuma, não vamos deixar de arrecadar impostos. Mas precisamos trabalhar para preservar o que é nossa essência: a relação com o cooperado”, explicou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Apoio ao cooperativismo

Flávio Arns garantiu que vai conversar com o relator do projeto no Senado, Eduardo Braga, para que a emenda faça parte da discussão. “No Paraná, os três senadores estão juntos. Há um clima muito favorável às cooperativas no Senado de uma maneira geral. Mas é preciso manter a conversa, explicar, para que ninguém se sinta marginalizado no debate”, reforçou.

O senador Flávio Arns se comprometeu em dar encaminhamento à demanda das cooperativas



Foto: Divulgação

30° Suespar MARCA ANO CELEBRATIVO

Evento recebeu mais de mil participantes em edição que comemorou os 45 anos da Unimed Paraná

A edição histórica do Simpósio das Unimed do Estado do Paraná (Suespar) recebeu autoridades do Sistema Unimed, dirigentes e colaboradores no Recanto Cataratas Thermas Resort & Convention, em Foz do Iguaçu, entre os dias 22 e 25 de agosto. Sob o mote “Propósito e valor: a força da Unimed”, a 30ª edição do Simpósio trouxe, como principal destaque, as palestras simultâneas das cinco trilhas de conhecimento: Educação Corporativa e Diversidade, Inovação, Institucional, Novos Mercados e Saúde.

A solenidade de abertura recebeu mais de mil participantes – sendo 230 pessoas de cerca de 40 Unimed de outros estados -, marcando a história do evento. “No Paraná, não tenho receio de dizer, somos privilegiados em vários sentidos. Participamos de um ambiente prazeroso e exigente, em um grupo maduro de cooperativistas. Aqui, nós convivemos harmonicamente, debatendo em alto nível com nossas singulares. Sejam elas de pequeno, médio ou grande porte. Tenham 10 mil ou 650 mil beneficiários. Todas trabalhando de maneira coesa, participe e contributiva, sempre na direção do melhor para o Sistema”, destacou o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria em seu discurso.

A abertura contou, ainda, com uma homenagem àqueles que marcaram a jornada da Unimed Paraná que, em 2024, completa 45 anos de história: ex-presidentes, cooperativas singulares, conselheiros regionais e a diretoria da Federação. Na ocasião, cada um recebeu uma escultura de metal criada pela designer e artista plástica Ana Paula Castro, do Ateliê Oficina de Ideias.

Já a programação do 30° Suespar foi composta por quatro plenárias principais, com temas como “O Sistema Unimed e a evolução da saúde suplementar”, “Os principais desafios ao desenvolvimento econômi-



Foto: Assessoria Unimed Federação

Simpósio recebeu profissionais de mais de 40 Unimed de outros estados

co e social sustentável”, “Gestão do amanhã e a saúde” e “A longevidade como um estilo de vida: o que as Blue Zones podem ensinar”, além das trilhas de conhecimento que ocorreram, pela primeira vez, de modo simultâneo.

Feira de Negócios

Além do recorde no número de participantes do evento, o 30° Suespar contou, também, com a maior Feira de Negócios de todas as edições já realizadas. Outra novidade foi que, neste ano, o espaço foi aberto um dia antes para que os convencionais pudessem aproveitar ainda mais os estandes, conhecendo as diferentes soluções apresentadas. No estande da Unimed Paraná, por exemplo, os participantes puderam descontrair durante uma emocionante corrida no autorama, com direito a premiação para os três primeiros colocados com a temática de Fórmula 1. ■

Escaneie os QRcodes para conferir os vídeos sobre o evento e a Feira de Negócios





NOVAMENTE ENTRE AS MELHORES DO BRASIL



Desenvolvimento contínuo

Sisprime do Brasil celebra 27 anos de uma trajetória marcada pela excelência e compromisso cooperativista

No mês de setembro, a Sisprime do Brasil comemorou 27 anos de uma trajetória marcada pela excelência e pelo compromisso com os princípios cooperativistas. Fundada em 1997, a instituição se mantém empenhada em melhorar a vida financeira de seus cooperados, oferecendo atendimento personalizado pautado na honestidade, respeito e transparência.

Atualmente, a Sisprime conta com mais de 51 mil cooperados e 49 agências espalhadas pelos estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Ao longo de sua história, a cooperativa inovou constantemente, proporcionando soluções completas para pessoas físicas e jurídicas, firmando-se como a maior cooperativa de crédito independente do Brasil.

Para a Sisprime, o sucesso é resultado dos fortes laços entre cooperados, colaboradores e comunidade. Esse relacionamento sólido tem sido a base para o crescimento e para a implementação de estratégias inovadoras, sempre alinhadas aos princípios do cooperativismo.

Ao celebrar 27 anos, a Sisprime reafirma seu compromisso com o futuro, mantendo o foco no cooperado e investindo em inovação para continuar entregando serviços de excelência. “Temos imensa gratidão pela confiança e parceria ao longo desses anos e seguimos em frente, buscando a



Accesse o QR Code utilizando a câmera do seu smartphone e saiba mais sobre a Sisprime do Brasil



melhoria contínua e o desenvolvimento de nossas soluções”, afirma Alvaro Jabur, presidente da Sisprime.

Sobre a Sisprime do Brasil

Fundada em 1997, é a maior cooperativa de crédito independente do Brasil e a maior do país com atuação preferencial na área da saúde. Administra mais de R\$ 8,7 bilhões em ativos e possui patrimônio líquido de R\$ 1,2 bilhão.

É associada ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, que garante depósitos de até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ. A cooperativa conta com 49 agências nos estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul e mais de 51 mil cooperados. Os cooperados recebem atendimento exclusivo, orientação financeira e participação na distribuição das sobras anuais. ■

1ª Cooperativa Mirim ribeirinha do Brasil

Comunidade de Marajó, no Pará, celebra a criação da Cooperativa Mirim Marajoara, constituída pelo Sicoob Cooesa, com foco no cultivo de açaí e no desenvolvimento educacional e social

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

O dia 7 de agosto de 2024 se tornou uma data histórica e de grande importância para o Sicoob. Nesta data, o Sicoob Cooesa constituiu a Cooperativa Mirim Marajoara Santo Ezequiel Moreno, em Portel, Marajó (PA), a 50ª associação mirim do Sicoob Unicoob, a 3ª apadrinhada pelo Sicoob Cooesa e a 1ª cooperativa mirim ribeirinha do Brasil.

Em julho, por reconhecer a importância da leitura, da educação e do acesso à informação para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, o Sicoob Cooesa presenteou a comunidade com uma biblioteca, que, além de livros, conta também com brinquedos pedagógicos e um espaço para palestras e contação de histórias. A solenidade de constituição da Cooperativa Mirim Marajoara foi no local.

São 49 novos cooperados mirins, entre crianças e adolescentes, que vivem na Comunidade Santo Ezequiel Moreno, na Ilha de Marajó, a cerca de 220 km da capital paraense. Esta comunidade ribeirinha é formada por pouco mais de 200 habitantes, dentre eles, mais da metade são crianças e adolescentes, e tem como principal atividade o cultivo de açaí. Por conta da característica associativa já existente nesta comunidade marajoara em torno dessa fruta brasileira típica da região amazônica, o açaí foi escolhido para ser explorado como objeto de aprendizagem da cooperativa mirim.

A comunidade escolar foi convidada a prestigiar a constituição da cooperativa mirim, que também contou com a presença da superintendente do Sicoob Cooesa, Andrea Nauar, da Pessoa de Apoio Estratégico (PAE), Lidiana Ferreira, e da analista de Desenvolvi-

mento Cooperativo, Giovana Versolatto, representando o Sicoob Central Unicoob.

A professora orientadora, Benedita do Socorro, destacou a importância da cooperativa mirim para o desenvolvimento dos alunos envolvidos: “Esse é um ponto que ajuda muito na educação, porque a educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo”, concluiu a professora.

Programa Cooperativa Mirim

Com finalidade educacional e amparada no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e na Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional de Cooperativismo, o Programa Cooperativa Mirim incentiva e apoia, sob a orientação de um professor orientador, a formação de cooperativas em escolas públicas, privadas, cooperativas educacionais e demais instituições de atendimento a crianças e jovens, entre a faixa etária de 8 a 17 anos.

A metodologia é desenvolvida de forma transversal e interdisciplinar, com o objetivo de desenvolver competências, hábitos e atitudes por meio de práticas pedagógicas que disseminam os princípios do cooperativismo, harmonizando-os aos interesses com a comunidade, obtendo responsabilidades sociais, morais e coletivas dentro e fora do ambiente escolar. ■

Confira no vídeo como foi o evento de fundação da nova cooperativa mirim



Melhor estratégia para alcançar segurança financeira

Pesquisa revela que mais de 53 milhões de brasileiros têm recursos na poupança. Campanha do Sicredi atrai 78 mil novos poupadores em cinco meses

Seja para criar um fundo emergencial, planejar uma viagem ou realizar sonhos, a poupança continua sendo uma das opções mais utilizadas e valorizadas por quem busca segurança ao guardar seu dinheiro. “Sempre tive comigo que é importante colocar recursos na poupança por ser uma forma simples de economizar”, afirma o associado do Sicredi e construtor civil Luiz Carlos Eleoterio. Ele faz parte dos mais de 53 milhões de brasileiros que utilizam essa solução financeira, conforme revela a pesquisa Raio X do Investidor, da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

“A poupança é a porta de entrada para a realização de metas, pois é simples e segura. Indicada principalmente para quem está começando a se organizar financeiramente, ela permite economizar recursos tanto para uma

reserva financeira quanto para alcançar objetivos. Muitas pessoas se descobrem investidores ao verem suas economias crescerem na poupança. O ato de poupar é o primeiro passo na educação financeira”, explica a gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná.

Por meio da poupança, o planejamento torna-se mais simples, pois os valores economizados são direcionados para transformar objetivos em realizações. É assim que Luiz Carlos enxerga o ato de poupar: como uma forma de construir o futuro, onde cada real guardado contribui para a estabilidade financeira. “Foi com o incentivo do Sicredi em relação à educação financeira que percebi a importância de poupar e também de fazer um seguro residencial”, relata o associado da instituição financeira cooperativa.

Campanha Poupança Premiada

Para incentivar ainda mais o hábito de poupar, o Sicredi – instituição financeira cooperativa com mais de 7,5 milhões de associados e mais de 2.700 agências no Brasil – está realizando a 9ª edição da Campanha Poupança Premiada, que distribui mais de R\$ 2,5 milhões em prêmios. Com o propósito de incentivar ainda mais a educação financeira entre os associados, a promoção já alcançou 78 mil novos poupadores desde o seu lançamento.

Sorteio especial de meio milhão

Em outubro, a campanha entra na etapa de distribuição do segundo maior prêmio de toda a ação. Um dos mais de 930 mil poupadores participantes receberá R\$ 500 mil em conta, durante o Mês da Poupança, celebrado mundialmente em outubro em alusão ao dia 31, data destinada à conscientização sobre a importância de construir fundos de reserva. Para participar, basta fazer um depósito de R\$ 100 na poupança Sicredi, o que gera um número da sorte para concorrer aos sorteios da Loteria Federal. Ao optar pela poupança programada, o associado recebe números da sorte em dobro. Mais informações estão disponíveis no site oficial da campanha: <https://www.sicredi.com.br/promocao/poupancapremiada/>. ■



Foto: Divulgação Sicredi

Associado ganha um número da sorte para concorrer aos prêmios a cada R\$ 100 depositados

Contribuindo com a retomada do RS

Com participação na 47ª Expointer, Cresol movimentou R\$ 76 milhões, ajudando o setor agrícola a recuperar a economia após as perdas com as enchentes

A Cresol participou da 47ª Expointer 2024, que aconteceu em Esteio (RS) entre os dias 24 de agosto e 1º de setembro. Foi uma edição histórica, que marcou a reconstrução do Estado após as fortes chuvas do mês de maio e, principalmente, a retomada do setor agrícola para a recuperação da economia.

A presença da cooperativa na Expointer deste ano encerrou com resultados positivos, registrando um crescimento de 8% no número de operações protocoladas em comparação ao ano anterior. Em 2024, foram 250 operações que, juntas, chegaram ao valor de R\$ 76 milhões. Em 2023, a cooperativa havia protocolado 170 operações, totalizando R\$ 70 milhões.

O presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri, destacou a importância da Expointer para a estratégia da instituição. “Os resultados obtidos nesta edição nos surpreendem e também demonstram o nosso contínuo compromisso em apoiar o agronegócio brasileiro. A feira é uma oportunidade crucial para estreitarmos laços com nossos cooperados e parceiros, além de ampliarmos nossa presença no setor”, afirmou Magri.

Durante o evento, a cooperativa manteve uma agenda de reuniões, focada em fortalecer parcerias e expandir sua atuação no mercado agropecuário. As discussões abordaram temas como financiamento de máquinas e implementos agrícolas e linhas de crédito para produtores rurais.

As reuniões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) focaram na sinergia entre as instituições para impulsionar o desenvolvimento econômico e social nas regiões atendidas. Essa colaboração fortalece o apoio ao agronegócio e o crescimento das comunidades rurais.

O desempenho geral da Expointer 2024 também foi expressivo, com um faturamento total de R\$ 8,1 bilhões em negócios, marcando a primeira edição da feira após as enchentes que impactaram a região. Esse resultado reforça a importância do evento como um dos principais motores do agronegócio no Rio Grande do Sul.

Sobre a Cresol

Com 29 anos de história, mais de 900 mil cooperados e 900 agências de relacionamento em 19 Estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do País. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. ■

Instituição financeira cooperativa registrou aumento de 8% no número de operações protocoladas durante o evento realizado em Esteio (RS)



Nova agência em Ponta Grossa (PR)

Uniprime inaugura unidade localizada na Vila Estrela, dentro do projeto de expansão da cooperativa

A Uniprime inaugurou, na noite de 10 de setembro, uma nova agência em Ponta Grossa, no Paraná. A unidade está localizada na rua Dr. Paula Xavier 326, na Vila Estrela. O evento contou com a presença de cooperados, representantes das classes médicas e empresariais, além de colaboradores e autoridades locais.

O espaço está em uma região estratégica da cidade e conta com espaços para atendimento, sala de reuniões, caixa eletrônico e estacionamento com capacidade para mais de dez veículos.

A Uniprime é uma cooperativa de crédito de livre admissão, especializada em oferecer soluções e produtos financeiros voltados para a área da saúde e empresas de diversos segmentos.

“Estamos muito felizes em inaugurar esta agência em Ponta Grossa, pois é mais um marco no desenvolvimento da cooperativa. Além de suprir as necessidades financeiras dos nossos cooperados, este espaço promove crescimento econômico para a região, especialmente para as áreas médica e empresarial. Convido a todos para conhecer o nosso espaço, nossos produtos, serviços e soluções. Todos são muito bem-vindos”, disse Adir Jorge Domingos, diretor financeiro da cooperativa.

Para Daniele Dalsoto, gerente da nova agência, a inauguração é uma grande oportunidade de levar as soluções financeiras da Uniprime para a comunidade de Ponta Grossa. “O cooperativismo está crescendo fortemente no Brasil, e a Uniprime é parte fundamental desse movimento. Um de nossos grandes diferenciais é que os recursos gerados aqui permanecem na região, impulsionando o desenvolvimento local”.

Ela também ressalta que um dos maiores benefícios do cooperativismo é que os cooperados são donos do negócio. “Dentro da cooperativa, os resultados são distribuídos entre todos os cooperados, proporcional-



Equipe da nova agência e representantes da diretoria na solenidade de inauguração

mente às suas movimentações. Além disso, o cooperado também participa das decisões sobre os rumos da cooperativa”, completa a gerente.

A inauguração faz parte do projeto de expansão da Uniprime do Iguazu, singular do Sistema Uniprime Central Nacional que atua nos estados do Paraná e Santa Catarina. Em 2024, a cooperativa inaugurou agências em Londrina (PR) e em Xanxerê (SC), além de ter reinaugurado recentemente sua agência em Concórdia (SC), em novo endereço.

Ainda neste ano, a cooperativa também planeja inaugurar novas unidades em Itajaí (SC) e Joinville (SC). Com a inauguração em Ponta Grossa (PR), a Uniprime do Iguazu passa a contar com 16 agências no Paraná e em Santa Catarina, além de possuir uma agência digital com atendimento em todo o território nacional. ■

**No campo, diferentes
culturas geram renda
e sustentabilidade por
meio de 32 mil cooperados.
Na Coamo, também.**



Na Coamo, juntos somos fortes e unidos somos gigantes. Mais de 32 mil cooperados, mais de 10 mil funcionários e mais de 150 mil pessoas impactadas diretamente pelo nosso cooperativismo no Paraná, em Santa Catarina e em Mato Grosso do Sul. Somos uma cooperativa que valoriza e se orgulha do trabalho, da união e da dedicação de milhares de pessoas em prol do bem comum.


coamo

A vida é a gente que transforma.

coamo.com.br

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA 2024/2025

Cerca de 180 lideranças cooperativistas paranaenses e convidados participaram, no dia 30 de agosto, de uma webinar promovida pelo Sistema Ocepar com o tema “Perspectivas da Safra 2024/2025”, transmitida pela plataforma Microsoft Teams. O evento reuniu o professor Eugênio Stefanello, o meteorologista Luiz Renato Lazinski e o consultor Étore Baroni, que abordaram a conjuntura macroeconômica, as condições climáticas e as tendências de mercado para a Safra 2024/2025, respectivamente. “A visão dos especialistas é importante para podermos nos preparar para o plantio. Só no Paraná, na safra passada, perdemos cerca de 6 milhões de toneladas. Tivemos uma condição climática não muito favorável. As margens estão estreitas, pois os preços estão longe do que vinha sendo praticado”, destacou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na abertura do evento.



Foto: Samuel Milão Filho/SistemaOcepar

CORPO DE BOMBEIROS APRESENTA PROPOSTA

A proposta de criação de um Instituto Tecnológico de Prevenção e Resposta a Emergências junto ao Biopark, em Toledo, no oeste do Paraná, foi apresentada pelo comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná, coronel Manoel Vasco de Figueiredo Junior, durante visita realizada ao Sistema Ocepar, no dia 2 de setembro, em Curitiba. “Nosso objetivo é ter o apoio das cooperativas e demais entidades representativas para que esta proposta seja realizada”, disse. Segundo o coronel Vasco, o Instituto terá um conceito novo e que não existe no Paraná. Ele mesmo esteve recentemente conhecendo experiências semelhantes em outros países da Europa e que poderiam ser adotadas neste projeto. “Pensamos em toda uma estrutura voltada para a melhoria constante do preparo da nossa corporação em atendimentos emergenciais”, frisou.



Foto: Samuel Milão Filho/SistemaOcepar



Foto: Samuel Milão Filho/SistemaOcepar



Foto: Sistema OCB

COOPERATIVISTAS ARGENTINOS NO PARANÁ

O Sistema Ocepar recebeu, no dia 2 de setembro, a visita de um grupo da Cooperativa Guillermo Lehmann, sediada em Pilar, na Província de Santa Fé, Argentina, composto por 19 pessoas, em sua maioria conselheiros, além de dois participantes do Grupo de Jovens e funcionários. Os cooperativistas argentinos vieram à Casa do Cooperativismo Paranaense com o propósito de conhecer o funcionamento do sistema cooperativista no Estado. O roteiro de visitas do grupo incluiu ainda passagem pela Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCRH), na capital paranaense, e às cooperativas Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP, em Ponta Grossa, Castrolanda, em Castro, e Frísia, em Carambé, na região dos Campos Gerais. A Cooperativa Guillermo Lehmann é composta por 3 mil produtores agrícolas, distribuídos em 374 localidades de 14 províncias argentinas.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE INDIANOS E BRASILEIROS

O Sistema OCB recebeu, entre os dias 19 e 22 de agosto, uma comitiva da Índia, que veio ao Brasil para estreitar laços com o país e trocar experiências com algumas das cooperativas mais proeminentes nos cenários nacional e internacional. Organizada pelo Ministério das Cooperativas de Karnataka, a missão indiana trouxe três delegados de uma região conhecida por seu expressivo movimento cooperativista. Durante a visita, a comitiva teve a oportunidade de conhecer de perto o funcionamento e as boas práticas de cooperativas brasileiras que são referências em suas áreas de atuação. No Paraná, visitaram a Cooperativa Lar e o Sistema Cresol. Em Santa Catarina, a delegação foi recebida na sede da Aurora Alimentos. A missão foi concluída em São Paulo, onde os visitantes conheceram o Sistema Uniodonto do Brasil e a Coop, cooperativa de consumo, considerada a maior do segmento na América Latina.

ALINHAMENTO COM A INDÚSTRIA

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, recebeu, no dia 5 de setembro, a visita do presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Vasconcelos. Ele estava acompanhado do seu chefe de gabinete, Júlio Reis, e do consultor do Conselho Temático de Assuntos Tributários da Fiep, Alexandre Tortato. Também participaram da reunião, os superintendentes da Fecooper, Nelson Costa, e da Ocepar, Robson Mafioletti. Durante mais de uma hora, os dirigentes falaram sobre diversos temas, entre os quais, reforma tributária, infraestrutura e o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o Plano Paraná Cooperativo, PRC300. “Quando somamos nos temas que nos convergem, nossa força duplica. Hoje estivemos aqui para alinhar alguns assuntos de interesse da indústria e do cooperativismo”, disse Vasconcelos.

Foto: Samuel Milléo Filho/SistemaOcepar



PAUTAS COMUNS EM DEBATE

O presidente interino do Sistema Federação da Agricultura do Paraná (Faep), Ágide Eduardo Meneguette, esteve com a diretoria executiva do Sistema Ocepar, no dia 4 de setembro, em Curitiba, com o objetivo de tratar sobre as pautas comuns entre as duas instituições. “A rastreabilidade, a sanidade animal e a autoregulação das indústrias frigoríficas são assuntos que interessam tanto ao Sistema Faep quanto ao Sistema Ocepar e vamos trabalhar em conjunto em defesa dos produtores rurais e das cadeias produtivas”, declarou Meneguette. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, também reforçou a importância de as duas instituições estarem juntas. Ele fez uma apresentação sobre o novo ciclo do planejamento estratégico das cooperativas, o PRC300, e o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense. Outros temas tratados na reunião foram irrigação, conectividade, financiamento da safra e seguro rural.

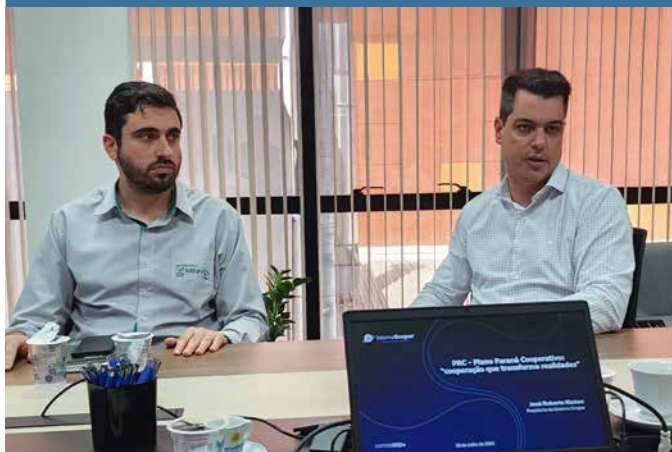


Foto: Samuel Milléo Filho/SistemaOcepar

Foto: Assessoria Sistema Ocepar



POSSIBILIDADES DE PARCERIAS

O presidente do Conselho Superior da Faculdade de Educação Superior do Paraná (Fesp), Rodrigo Costa da Rocha Loures, esteve reunido com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e com o superintendente e o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche e Leandro Macioski, respectivamente, no dia 29 de agosto, em Curitiba. Loures estava acompanhado dos consultores Marcos Mueller Schlemm e Leticia Marodin. Eles trataram sobre as possibilidades existentes de parceria na área de formação profissional entre as duas entidades. Fundada em 1937, a Fesp é uma das instituições educacionais mais tradicionais do país, pioneira na educação superior privada no estado do Paraná. Foram apresentados os cursos de curta, média e longa duração, além das pós-graduações que poderiam ser ofertados ao público cooperativista.



Foto: Orlando Kissner /Assembleia Legislativa do Paraná

PESQUISA APLICADA NO ENSINO SUPERIOR

O analista técnico da área de mercado do Sistema Ocepar, Salatiel Turra, representou a organização na reunião promovida pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Assembleia Legislativa do Paraná, ocorrida no dia 9 de setembro, em Curitiba. O encontro foi convocado pelo presidente da Comissão, deputado Fábio Oliveira, com o propósito de debater o ensino superior no Paraná e levantar as contribuições das principais entidades do setor produtivo para auxiliar na elaboração de novos projetos em diferentes segmentos econômicos para serem aplicados nas pesquisas das universidades estaduais. Uma das sugestões apresentadas por Turra foi a implementação de fazendas verticais como modelo de produção de agricultura em ambiente controlado, a fim de testar a sua viabilidade econômica, ambiental e operacional como uma forma de produção sustentável de alimentos.

COMITÊ TÉCNICO DO RAMO CRÉDITO

A 16ª reunião do Comitê Técnico do Ramo Crédito do Sistema Ocepar, realizada no dia 6 de setembro em formato virtual, teve a presença de representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), da Fomento Paraná, do Banco Central e do Ministério de Agricultura e Pecuária. O encontro foi aberto pelo presidente José Roberto Ricken. “Voltamos a nos reunir em um momento muito oportuno. É um período crítico, em que o campo, que já vinha afetado pelo El Niño, agora sente os efeitos da La Niña, principalmente pela drástica seca. Então, precisamos falar de seguro”, disse. Entre os itens debatidos na reunião estiveram o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), o Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas do Agro (Fiagro), as novidades relacionadas ao seguro rural e ações do Conselho Consultivo do Ramo de Crédito (Ceco), entre outros.



Foto: Divulgação

SAÚDE MENTAL EM FOCO

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (Cipaa) do Sistema Ocepar promoveu, no dia 4 de setembro, uma palestra sobre Saúde Mental, marcando a abertura do Setembro Amarelo, campanha de conscientização sobre a prevenção ao suicídio. A palestrante foi a psicóloga Tatiana Forte, que tratou sobre qualidade de vida, gerenciamento do estresse, ansiedade, depressão, resiliência e a necessidade de reconhecer os limites. “Se não reconheço meus limites, é bem provável que vou desenvolver algum transtorno mental, ansiedade, depressão ou síndrome do pânico”, pontuou. Referindo-se à iniciativa do Sistema Ocepar em promover a palestra, destacou que “quando há uma empresa com esse olhar, que oferece possibilidades de tratar deste tema, facilita muito o trabalho. É importante lembrar que quanto melhor o colaborador estiver, melhores serão os resultados para a organização”.



Foto: Divulgação



PROJETO GERMINANDO TALENTOS

Mais de 50 profissionais da Frimesa Cooperativa Central, sediada em Medianeira, no oeste do Paraná, participaram, nos dias 11 e 12 de setembro, da formação em “Cooperativismo e Cenários” que integra o Projeto Germinando Talentos. A instrutora foi a coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Lourenço Goulart Festa. “Conhecer as cooperativas, suas características e seu impacto socioeconômico nas comunidades onde atuam é fundamental para os líderes. Precisamos ter clareza do nosso propósito de levar desenvolvimento ao cooperado e sua família”, afirma Eliane. Quatro turmas já foram formadas pelo projeto, que é uma iniciativa voltada ao aperfeiçoamento das políticas da Central visando a atender e motivar os colaboradores na ascensão da carreira, por meio da preparação de futuras lideranças e do desenvolvimento dos atuais líderes.



Foto: Divulgação

ENCONTRO DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

O coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho da Fecoopar, Graziel Pedroso de Abreu, apresentou, junto com a professora Leila Dissenha, da PUCPR, o artigo “Cooperativismo e Gestão de Terceiros no Brasil” no XIII Encontro de Pesquisadores Latino-Americanos em Cooperativismo (Eilac), promovido pela Rede Temática de Economia Social e Solidária da Universidade da República (Udelar). O evento ocorreu em Montevidéu, entre os dias 5 e 7 de setembro. Segundo Abreu, o trabalho compartilhado no evento é resultado de pesquisa realizada com a finalidade de levantar a situação dos trabalhos terceirizados nas cooperativas do Paraná. O Eilac contou com a participação de especialistas de diversos países da América Latina e debateu temas ligados à formação, mercados, problemas socioambientais, tecnologias digitais, entre outros.

100 MIL MATRÍCULAS CONCLUÍDAS

A CapacitaCoop, plataforma de aprendizagem do cooperativismo brasileiro, alcançou, em setembro, a relevante marca de 100 mil matrículas concluídas desde o seu lançamento, em 2020. Com mais de 200 cursos disponíveis de forma gratuita, a plataforma de ensino a distância oferece o conhecimento necessário para impulsionar o sucesso e a eficiência das cooperativas. De temas voltados à governança e gestão à adoção de tecnologias inovadoras, os cursos são desenvolvidos para capacitar as equipes, melhorar os resultados da organização e criar impacto positivo na comunidade. “O número de matrículas concluídas é o principal indicador de qualquer oferta educacional, pois demonstra que o aluno está engajado e vê valor no conteúdo oferecido”, afirma Cláudia Moreno, responsável pelo desenvolvimento e gestão da CapacitaCoop. Acesse a plataforma CapacitaCoop pelo QRCode.

Foto: Sistema OCB



DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Comemorado anualmente na terceira quinta-feira de outubro, o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC), em 2024, a data será celebrada no dia 17, com o tema “Um mundo através do financiamento cooperativo”. Trata-se de uma oportunidade de reconhecer e refletir sobre a trajetória das cooperativas de crédito e o impacto positivo que gera nas vidas de seus cooperados. Desde sua criação, em 1948, o DICC tem sido um dia para conscientizar o público sobre o papel fundamental que as cooperativas de crédito desempenham na promoção, na inclusão financeira e no desenvolvimento sustentável, em todo o mundo. A celebração, este ano, reforça a mensagem de que as cooperativas de crédito, por meio de sua governança democrática e compromisso com a prosperidade de suas comunidades, são mais do que instituições financeiras – são motores de transformação social.



Foto: Sistema OCB

Foto: Divulgação



MAIS DE 700 CASES CONCORREM AO PRÊMIO

O Prêmio SomosCoop Melhores do Ano, promovido pelo Sistema OCB, celebra as boas práticas das cooperativas que impactam positivamente seus cooperados e a comunidade em geral. Este ano, a premiação alcançou ótimos números, com 574 cooperativas inscritas e 711 cases enviados. Ao todo, foram 28 inscrições em Imprensa/Digital, 25 em Mídia Cooperativa (Assessoria de Imprensa), 16 em Radiojornalismo e 21 em Telejornalismo. As inscrições vieram de estados como Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins, com 14 organizações estaduais fazendo indicações. Os finalistas serão divulgados em 29 de outubro, e a cerimônia de premiação ocorrerá em Brasília, no dia 3 de dezembro.



Foto: Sistema OCB

TRABALHO DECENTE NO MEIO RURAL

O Sistema OCB esteve presente na cerimônia de assinatura do Pacto do Trabalho Decente no Meio Rural, no dia 28 de agosto. Promovido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, contou com a participação de diversos ministérios, entidades patronais e de trabalhadores. O coordenador de Relações Trabalhistas e Sindicais da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), Bruno Vasconcelos, assinou o documento em nome do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Bruno destacou a importância da participação do Sistema OCB neste ato simbólico. “Assinar o documento consolida e reafirma o compromisso da entidade com o aprimoramento das relações de trabalho no meio rural. Estamos comprometidos com o sucesso desse acordo que marca um passo determinante na promoção de um ambiente mais justo e digno no setor agrícola”, declarou.

“

É preciso estar atendo ao novo consumidor, às mudanças dos hábitos também de varejo. Vamos integrar as cooperativas a esse desenvolvimento do varejo. Vamos mostrar as cooperativas para os paranaenses e fazê-los levarem as marcas do cooperativismo do estado no coração e não apenas na lembrança

”

CARLOS BEAL

Presidente da Associação Paranaense de Supermercados (Apras) e diretor da rede Festival de supermercados



Foto: Cassiano Rosário

“

Nos últimos 70, 80 anos, o que países que conseguiram operar o milagre econômico têm em comum? Estamos falando de China, Japão, Coreia do Sul, Alemanha, Cingapura, Espanha, por exemplo. Todos eles conquistaram mercado externo. Esse foi o trampolim mais importante do crescimento. É nisso que vocês, cooperativas, precisam estar de olho

”

MARCOS TROYJO

Empresário, diplomata, economista, cientista social, pós-doutor pela Universidade Columbia (EUA)

“

Estou surpreso com o nível de discussão e a conversa dessa reunião. Isso me deixa muito feliz porque vejo que nossas reivindicações e as necessidades dos associados estão sendo tratadas. Temos aqui uma equipe toda em defesa do produtor, que é a razão da nossa existência

”

ALFREDO LANG

Presidente da Cooperativa C.Vale, ao acompanhar a reunião das diretorias da Ocepar e Fecooper, no dia 19 de setembro, em Curitiba

“

Quando nos deparamos com uma revolução digital ao nosso redor, temos que nos fazer uma série de questionamentos, falar com nós mesmos e nos perguntar: como isso impacta em minha realidade, em minhas operações, nos meus clientes externos e em meu público interno? Isso me ajudará a tomar melhores de decisões e a agir mais rápido

”

PABLO HEINIG

Criador do EPS® & Cre-Acting®, palestrante internacional e assessor de alta direção. Professor da Esade Bussiness School Barcelona

“

As rodovias são ativos logísticos de 1970. Não mudaram. Até hoje são as mesmas. Então, precisamos sempre forçar um pouco mais os governos para que entendam a real necessidade da infraestrutura, que sempre vai ficando de lado

”

EDSON VASCONCELOS

Presidente da Federação da Indústrias do Estado do Paraná (Fiep)

Onde a
confiança
é a base
de tudo.

 **CRESOL**

TUDO COMEÇA *por você.*



QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL GRATUITA ONDE E COMO QUISEER?

Acesse o Capacita Paraná!

Escolha entre **mais de 150 cursos online** em diferentes áreas do conhecimento e matricule-se.



Aponte a câmera do celular para o QR Code ou acesse:
capacitaparana.coop.br